Cinearte

ANNO V N. 248
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 26 DE NOVEMBRO DE 1930
Preço para todo o Brasil 1$000

WALLACE BEERY

Ella deve saber!

Leia como uma das bellezas do Concurso Internacional do Rio de Janeiro, usa o LUX *para a belleza das suas lindas roupas!*

V. S. nunca usaria um sabão commum para a sua toilette. Seria prejudicial, pois as chimicas nocivas, que contêm o sabão commum estragaria e queimaria a tez. Quando V. S. lavar tecidos finos e sedas com sabão commum, acontece a mesma cousa, as roupas delicadas perdem a frescura primitiva, e não duram tanto como deviam. A "Miss França", a mais bella mulher da terra da moda, sabe deste perigo, e para a conservação das roupas mimosas usa somente o "LUX".
Veja o que ella escreve.

"LUX E UM MILAGRE PERFEITO. RENOVA MARAVILHOSAMENTE A BELLEZA DOS TECIDOS MAIS FINOS"

Yvette Labrousse
Miss France 1930

B. C. 3 — Dz.

DESEJA V. S. UM LINDO ALBUM DE RETRATOS DAS MISSES DO CONCURSO DE BELLEZA?

Corte e mande este coupon a S. A. Irmãos Lever (Dept. E. 2) Caixa Postal 2745 — S. Paulo, que o receberá pela volta do correio.

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

(*E.* 2)

Dixie Lee, provavelmente, será a esposa de Bing Crosby, conhecido cantor de jazz.

* * *

Douglas Mac Lean, na R K O, que o contractou, será productor associado e controlará as producções de Woolsey e Weeler. Vamos ver o que fará Douglas neste novo genero...

* * *

Dolores Del Rio continua doente e a filmagem de "The Dove" continua parada. Se fosse no Brasil diriam logo que era desculpa...

* * *

"Las Campanas de Capistrano", o primeiro film falado mexicano, fez a sua estréa num theatro da California.

* * *

Mary Astor é a estrella de "The Queen's Husband" film que Lowell Sherman vae dirigir para a R K O.

Barbara Bedford e Albert Roscoe estavam divorciados. Agora, arrependeram-se e vão-se casar de novo...

* * *

Michel Vavich, actor muito conhecido das nossas plateas, desde os tempos aureos do Cinema italiano e que ultimamente apparecia em quasi todos os films de Hollywood morreu. Era presidente do "Russian American Art Club".

* * *

Johnny Hines fez um fil para a Educational, "Johnny Week End" e Margaret Livingston é a estrella do film da Pathe, "Big Money".

* * *

Greta Garbo é a estrella de "Inspiration" a direcção de Clarence Brown. Robert Montgomery e Lewis Stone completam o elenco.

* * *

George O' Brien voltou para a Marinha... em "The Seas Beneath" sob a direcção de John Ford.

SENSAÇÃO! BREVE!
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução!

SENSAÇÃO! BREVE!
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução!

"Renegados" é um film da Fox de que dizem maravilhas da interpretação de Warner Baster. Trata-se assim de uma especie de parodia de "Beau Geste" e Myrna Loy, Noah Beery, George Cooper e Gregory Gaye tomam parte. A direcção é de Victor Fleming.

* * *

"The Boudoir Diplomat" é um film da Universal sob a direcção de Malcolm St. Clair com Betty Compson, Ian Keith, Jeanette Loff, Mary Duncan, Lawrence Grant e outros.

AVISO

Afim de regularizarmos a remessa pelo correio das nossas publicações, solicitamos a todas as pessôas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta empresa á rua da Quitanda n.º 7 — Rio de Janeiro.

Marion Davies começou um novo film, "The Bachelor Father".

A censura ingleza implicou com o film de George Arliss, "The Queen Goddess" qualificando-o de anti-britannico. Mas a imprensa ingleza accusa a censura de "ridicula".

* * *

Lionel Barrymore vae dirigir um film para a Columbia com Barbara Stanwick.

* * *

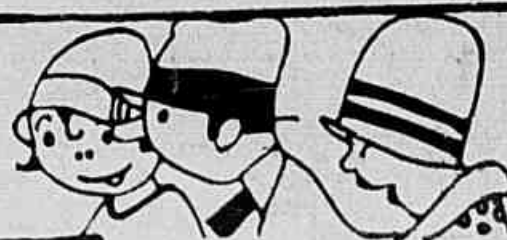
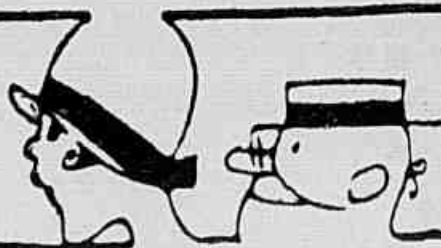
No Egypto, a Remsés Film prepara a producção "Zeinab".

SENSAÇÃO! BREVE!
"Album do Progresso do Rio de Janeiro"
O Album da Revolução!

CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..."

Considerando a anormalidade da situação geral por que passou o paiz, a direcção do Concurso de Contos do "Para todos...", resolveu transferir o encerramento deste, que se devia realizar no dia 22 de Novembro de 1930, para o dia 28 de Fevereiro de 1931, impreterivelmente.

This Modern World, da Fox, terá Warner Baxter no principal papel e Alexandre Kordz na direcção.

Entre todas as publicações
Cinematographicas
prefiro e preferirei o
"Cinearte-Album"
que está preparando,
para 1931,
uma edição luxuosissima
com bellos Retratos Coloridos
dos maiores Artistas de
Todo o Mundo

YOLA D'AVRIL...

TEMOS mais de uma vez alludido, na defesa do cinema, ás transformações soffridas pela gente do interior, dos menores centros de povoação mesmo, e que algumas dellas, claramente, decididamente só podem ter-se originado da visão de films que aos olhos sertanejos, ao espirito da gente do interior leva o quadro de outros logares, outras gentes, outros habitos, costumes novos, noções de conforto, de hygiene, de sport, de actividade, methodos novos de trabalho, ensinamentos sobre a vida rural em terras alheias que ao cabo de algum tempo vão sendo insensivelmente adoptados.

Não foi só o chapelão Tom Mix que varou o nosso sertão, chegando mesmo a querer invadir as zonas suburbanas cariocas; certos detalhes da vida rural no leste, a gente os encontra disseminados pelo Brasil inteiro, desde as coxilhas do Rio Grande até ás planicies amazonicas atravez das regiões do matte, do café, do assucar, do algodão e do babassu'.

Um grande amigo meu disse-me de uma feita que os grandes transformadores do Brasil seriam o *foot-ball* e o cinema, o primeiro levando para a vida ao ar livre e para os exercicios physicos uma mocidade que vivia estiolada entre quatro paredes a ler poetas chorões que amavam dia e noite e morriam de consumpção, dando-lhe musculos e sangue rico, desenvolvendo-lhe o physico e restituindo-lhe a saude; o segundo rasgando-lhe novos horizontes, transformando-lhe a mentalidade, mostrando-lhe como pelo trabalho, pelo esforço, pela tenacidade os moços de outras terras abriam o seu caminho na vida e venciam porque queriam vencer.

Verdade é que muita cousa ruim succede que póde ser attribuida ao sport e ao cinema.

O defeito porém, não reside nesses dois apparelhos de aperfeiçoamento e sim em nós proprios.

Somos excessivos em tudo.

Comnosco não ha meio termo: ou Cesar ou João Fernandes, ou oito ou oitenta.

Isso de jogar *foot-ball* das seis da manhã ás seis da tarde ou de uma moça de familia querer macaquear os habitos das raparigas alegres deve ser levado á conta do desregramento que nos é proprio.

Ahi por volta de 1830, um brasileiro do norte cujo nome todo é Felippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente escreveu um livro intitulado "*Biblia do Justo Meio*".

Este livro anda deslembrado; o autor que nunca foi de são juizo morreu maluco em Portugal.

Quer-me parecer que não seria grande inconveniencia reeditar qualquer dos nossos livreiros aquella obra de Patroni que é rara, dedicando-a á nossa mocidade.

Esse justo meio, que é a media do senso commum é o que nos vive continuamente faltando.

Aparem-se os excessos e teremos apenas aproveitado as utilidades.

Todas essas reflexões me acudiam á mente vendo desfilar a 15 de Novembro tropas voluntarias do Norte, Centro e Sul do paiz pelas Avenidas da nossa capital.

E essa gente que ahi estava agil e forte, resistente e sobria, quão differente era do caipira medraço, do sertanejo indolente e fatalista, do jéca acocorado, vendo a vida passar e o capim crescer...

Mocidade rija e resistente, admiraveis soldados improvisados que envergada a farda se revestiam logo de todos os attributos de resignação ao soffrimento, essa mocidade radiosa demonstrou a todos quão differente é o novo do velho Brasil.

E dessa transformação, e isso é que queremos fazer resaltar, foram entre outros elementos operantes o *foot-ball* — o exercicio physico — e o cinematographo com a visão de termos entre costumes melhores dois dos factores principaes.

Isso é que ninguem poderá jamais negar.

ANNO V
Num. 248
26
Novembro
1930

Cinema do

bem foi exhibido no Moderno o "Destino das Rosas", com Almery Steves, Rosa Maria, Regina Celia. e Pedro Neves. Pelas innumeras cartas de leitores que temos recebido podemos avaliar o valor dessas duas ultimas producções pernambucanas.

Não agradaram. Deixam muitissimo a desejar vel e indesculpavel.

E' lamentavel e, até certo ponto, incomprehensivel e indisculpavel.

Em Recife ha muito se trabalha em Cinema Brasileiro. Todos os films, aliás, têm tido a animação da exhibição em Cinema de primeira linha.

Entretanto, o grupo de Cinema Brasileiro em Recife é o unico que não progride, quando todos os nossos elementos, desde os peores, têm avançado á proporção que vão trabalhando. A actividade em Recife não tem causado o menor aperfeiçoamento.

Cinema Brasileiro ainda não está estabilizado, mas a verdade é que já chegou a uma phase, a um typo ou grão bem maior do que se está produzindo em Recife.

O publico ainda não espera maravilhas do nosso

UMA SCENA DO FILM DE CLÉO DE VERBERENA, "O MYSTERIO DO DOMINÓ PRETO".

UMA SCENA DE "LIMITE".

Na Cinédia, activam-se actualmente de preferencia os trabalhos da filmagem de "O preço de um prazer"; Didi Viana e Decio Murillo que representam os principaes papeis têm estado verdadeiramente admiraveis nas suas interpretações.

Didi Viana, a estrella do sertão, como já a chamou um escriptor paulista, a mais querida das nossas estrellas actualmente pelo numero de contas que recebe que é o maior e o *record* no Brasil até então, dia a dia photographa-se melhor e revela-se uma "tinta", uma artista tão sincera, que enthusiasma todos os que trabalham ao seu lado. A mesma cousa póde-se dizer de Decio Murillo que foi uma das melhores descobertas do nosso Cinema.

Em "O preço de um prazer", o primeiro film sob a direcção de Adhemar Gonzaga depois de "Barro Humano" tambem figuram, por emquanto, Maximo Serrano e Gina Cavalliere.

Em Recife, além de "No Scenario da Vida", film de Edson Chagas, dirigido por Luiz Maranhão com Mazyl Jurema, Nita Palmer e outros, também Cinema, mas já está contando com films apresentaveis, pelo menos.

\+ + +

"Piloto 13", producção da Sul America Film com

Ubi Alvorado e Yara D'Azyl acha-se actualmente em exhibição nos Cinemas do Rio. Mais um film brasileiro que conhecemos nesses dois ultimos mezes, além de "Labios sem beijos" e "Revelação" que fez a sua estréa no Iris.

Os nossos films são exhibidos e não constam apenas de photographias nas revistas...

Brasil

+ + +

Alfredo Santelmo, galã do film "A Tormenta" da Yara Film de Bello Horizonte está no Rio.

+ + +

A hora em que encerravamos o presente numero de "Cinearte" foi um momento triste para todos nós. Uma telephonada de Cataguazes nos transmittia a noticia da morte de Ely Sone, aquelle artistazinho de "Sangue Mineiro".

O mais moço de todos os artistas da Phebo foi quem morreu primeiro, entre todas as figuras de Cataguazes que luctam por este ideal tão lindo, tão significativo e mal comprehendido que é o Cinema Brasileiro.

A's vezes nos parece que o Cinema Brasileiro é uma especie de revolução. Pouca gente faz fé na sua victoria completa. E Ely Sone é como que um tenente querido que morre em combate. Não ha quem não gostasse de Ely Sone. E é por isso tambem que no proximo numero lhe dedicaremos uma pagina especial.

✠ Mais um escandalo em Hollywood!!! Ernst Lubitsch, o grande director, como todos sabem, divorciou-se, ha pouco tempo, de Helene Lubitsch, sua esposa. Ha rias, numa festa que Mary Pickford e Douglas Fairbanks offereceram ao pessoal de Hollywood no Embassy Club, encontraram-se, lá, Ernst Lubitsch, que dansava com Ona Munson e Helene Lubitsch que tinha como companheiro de mesa e de dansa a Hans Kraly, o conhecido scenarista. No meio da festa, Lubitsch, quando passava perto da sua ex-esposa e Hans Kraly, deixou Ona Munson, sua companheira de dansa e, atirando-se sobre Hans Kraly, arrumou-lhe um murro nas bochechas que não o abalou, porque, como todos sabem, Hans Kraly é forte. Depois, interpellando sua esposa, Lubitsch foi por ella aggredido. Cessada a furia, Lubitsch declarou que aggrediu Kraly e avançou sobre sua ex-esposa, porque, quando passou ao lado delles, foi pelos mesmos debochado e que Hans dissera delle, em allemão, palavras que não existem nos diccionarios... Hans Kraly, por sua vez, disse que não sabia a que atribuir aquillo. E que convidava Lubitsch a se entender com elle, quando quizesse, em logar mais apropriado. Helene Lubitsch, por sua vez, declarou que eram "ciumes" que levavam Ernst a agir assim... Não ha duvida, um espectaculo e tanto... Devemos nos lembrar de que Kraly foi o scenarista de Lubitsch por doze annos, fazendo, entre outros, os scenarios de "Alta Trahição" e "Principe Estudante", dois dos maiores trabalhos do genio de Lubitsch. A mulher é sempre o ponto final dessas grandes uniões artisticas...

+ E' provavel que Charles Morton faça uma série de films de "far west" para a Columbia.

Muita gente que viu "Labios sem Beijos", não sabe que aquelle namorado de D. Perpetua é o HUMBERTO MAURO, director do film.

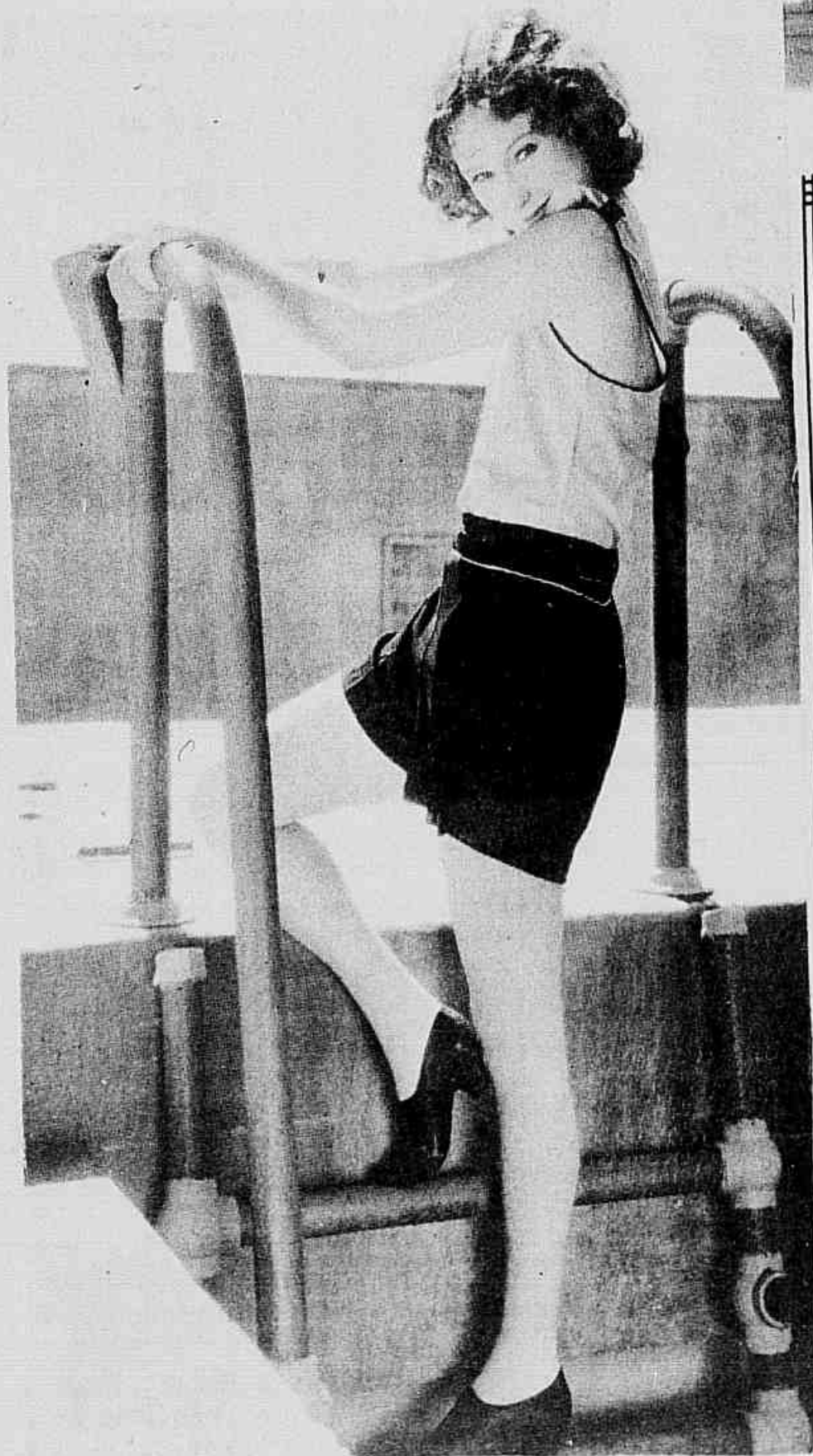
CLAUDIO NAVARRO.

NITA NEY E ADHEMAR GONZAGA NO CINÉDIA STUDIO.

ALDA RIOS, estrella da "A Tormenta" da Yara Film de Bello Horizonte.

Dorothy Jordan

Vamos para as praias da California . . .

Bancroft e as mulheres

George Bancroft é, ainda, o nome que dá mais dinheiro aos cofres da Paramount. E' *trunfo* maior do que Clara Bow, Maurice Chevalier, Ruth Chatterton, William Powell ou outro qualquer. São dados que colhemos, com certeza. Mas...

Por que?...

George já passou a primeira mocidade. Não tem belleza *grega* e nem physico de *Apollo*. Veste-se soffrivelmente mal e, quasi sempre, *macacões*. Não canta. Não dansa. Não sapateia. E não tem, tampouco, olhos seductores...

O que ha, então?...

Elle não procura a publicidade exaggerada. Dezeseis annos que se conserva fiel á mesma esposa. Tem uma filhinha de treze annos, que se chama Georgette. Moram ao lado da praia, burguezmente. Ama sua esposa, declaradamente. Cartas de amor, para Bancroft, são bôas gargalhadas durante o jantar ou o almoço... Cartas côr de violeta, perfumadas, para Bancroft não significam mais do que uma *piada*.

E' por isso que perguntamos, mais uma vez: Por que?... Por que é que as mulheres escrevem a Bancroft? O que querem as mulheres saber desse gigante meio selvagem e bastante rude que tem olhos côr de aço e musculos da mesma consistencia... O que é?...

——oOo——

As mulheres querem saber de Bancroft, com certeza, cousas que não, perguntam a Greta Garbo e nem a Marie Dressler, é logico. De Gary Cooper para George Bancroft, é logico, vae uma distancia enorme e, assim, as cartas não podem perguntar a elle cousas que perguntam a um moço. Elle tem a sua psychologia e tem a sua apparencia physica, profundamente sympathica ás mulheres, diga-se. Quando iniciámos nossa conversa com elle, ha dias, elle nos disse tudo quanto pensava sobre o caso, francamente, abertamente.

— Antes de mais nada, as mulheres americanas, tenho disso plena convicção, não são creaturas sexuaes. Não existem, no mundo, mesmo, creaturas tão despidas de taes sentimentos. Na Europa, eu bem sei disso, as cousas são differentes. Pensam mais nisso do que que em outra cousa qualquer.

— A mulher americana, segundo penso, é uma mulher ardente e attrahente. E' adoravel, igualmente. E' enthusiastica, acima de tudo. Cheia de encantos e de formosura, mas despida de sentimentos menos dignos. Quando essas mulheres se exprimem enthusiasticamente, por um Maurice Chevalier, por exemplo, não quer dizer que quizessem, todas, ter um caso de amor com Chevalier, absolutamente. Têm, acima de tudo, decencia moral. São mulheres felizes, alegres, despreoccupadas e conscientes de seus deveres.

— Jamais recebi uma só carta de mulher que me falasse em cousas maliciosas ou sensuaes. As poucas que recebo, nesse sentido, são de uma especie de mulheres que poderemos classificar de anormaes. Mulheres doentias que, em absoluto, não podem synthetisar o espirito verdadeiro da mulher americana.

— A maioria de cartas que recebo, de mulheres, são de algumas, extremamente moças ou outras e, principalmente, jovens esposas, apenas dando os primeiros passos na senda do matrimonio. As moças, como se fossem minhas amigas intimas, contam-me tudo a respeito de seus namorados e dos romances de suas vidas. Escrevem-me, como se escrevessem a um irmão mais velho, um pae ou um amigo muito intimo e muito certo, a quem podem tudo confiar, sem desconfianças. Esperam conselhos, em troca.

— As pequenas, numa maioria, são collegiaes ou empregadas no commercio. O ponto geral de contacto, de suas cartas, é um só. São romances sentimentaes, nas suas vidas, e, quasi todos elles, completamente despidos de malicia. Escrevem-me cousas intimas, ás vezes, na convicção certa de que, como um confessor, eu jámais divulgarei segredo algum. E, nota-se sentem em mim um conselheiro perfeito, ao qual se dirigem com convicção de terem acertado o caminho.

— Uma nota interessante, nessas mesmas cartas, é que ellas, na sua quasi totalidade, apontam os defeitos dos namorados, tanto quanto lhes apontam as qualidades e isto, sem duvida, prova o quanto são ellas de mente limpa e alma sã. Perguntam-me, quando apontam os defeitos, o que é que aconselho fazer num caso desses. Acham, com razão, sem duvida, que impessoal e desinteressado, eu posso dar uma opinião sensata em taes casos e, realmente, eu os dou, quando vejo que o assumpto requer real interesse.

— As jovens esposas, por sua vez, escrevem-me sobre os seus problemas conjugaes apenas em via de execução. Sabem, pela leitura de magazines, talvez, que eu e minha mulher começámos a lucta quando eu ainda era nada e ella, coitadinha, apenas minha esposa. E, assim, acham-me um razoavel conselheiro. Sabem, além disso, que minha mulher tinha uma carreira e que abandonou a mesma, incontinenti, fazendo de *mim* a sua unica dedicação pela vida afóra. E, assim, querem saber tudo para as suas felicidades, tambem. Como conduzir as finanças. Ou se eu é que fiz minha mulher abandonar a sua carreira por temer a independencia financeira da esposa... São cartas que mostram, claramente, a vontade que todas essas creaturas têm de ser felizes. E, ao contar e perguntar, relatam, fielmente, as faltas de ambos. As faltas que têm e as faltas dos maridos.

Acho, lendo tudo isso, que a mulher americana é simplesmente admiravel! Querem conselhos, porque querem ser boas pessoas e querem viver bem com seus maridos. Não é isto admiravel?

— De mulheres idosas, recebo, igualmente, uma quantidade de cartas razoavel. Umas, acham-me parecido com seus filhos fallecidos. Outras, com os maridos que perderam, ainda moças. Escrevendo-me, acham que assim estabelecem uma especie de contacto entre a pessôa que evocam e ellas mesmas. As senhoras da America, todas, póde-se dizer, são malucas por uma palavra de conforto e sempre têm um sentimento bom dentro da alma.

— Outras, é logico, escrevem-me para me dizer que me estimam. E' logico que eu aprecio esses sentimentos... Umas dizem que me acham pavorosamente feio, mas pavorosamente sympathico, igualmente. Um consolo, não acha?... Outras, que amam apaixonadamente a minha força bruta. Algumas, ainda, dizem que quando fixam meus olhos, na téla, vêm-se dentro delles, acariciadas pelas minhas mãos *pesadas* e *grosseiras*... Que tal?...

— Existem algumas outras, ainda, que me escrevem sobre negocios. Tendo assistido *O Lobo da Bolsa*, acham, coitadinhas, que eu, de facto, entendo de cambio e de *acções*, a muque, queira ou não queira... A mulher de negocios, nos Estados Unidos, sempre aprecia alguem que se mostra importante em negocios, nem que seja em fitas... Mas é por causa de confusões assim que tenho medo de fazer certos papeis...

— A mulher americana, antes de mais nada, é uma mulher pratica. E' despida de poesia, geralmente.

— Preferem, quasi todas, um homem de negocios, activo e positivo, do que um *beija mão* commum, de salões de chá. Sabem, todas ellas, ainda, separar os romances verdadeiros, sinceros, desses programmas de fingimentos e fantasias. Divertem-se, todas ellas e têm, ainda, um humor bastante sadio.

— Uma outra qualidade que têm, é procurar, por todos os meios, a bondade para ser a base de suas vidas e isto, sem duvida, por si só já basta para lhes recommendar os caracteres.

— Aprecio muito as cartas que me chegam assim e, quando tenho tempo, não deixo de responder a uma só dellas, ainda que isto me custe, ás, vezes, um tempão e... muitos sellos!...

DIDI VIANA E DECIO MURILLO

CINEMA BRASILEIRO

No Cinédia Studio

ELLES APPARECERÃO EM "O PREÇO DE UM PRAZER"...

IVAN LEBEDEFF

ANNA MAY WONG.

Pergunte-me outra...

AMERICO BETTI (São Paulo) — Mona Maris, Fox Studios, 1401, N. Western Avenue, Hollywood, California.

DIVA (São Paulo) — Recebi o seu album, e vou começar a cumprir a promessa que lhe fiz. Daqui ha uns 30 dias, mais ou menos, devolverei. Está contente? Hontem mesmo aqui na redacção, arranjei diversos autographos para você... Paulo Morano vae bem, sim e elle, creio, irá á *primeira* de *Labios sem Beijos* ahi, no Cine Paramount, pessoalmente. O Decio vae responder, eu sei e estou auctorizado a informar... Retratos, é cousa mais diffi- *ALVES DA COSTA.* cil, Divinha, mas, assim mesmo, vou fazer o possivel. Está contente?... Até logo!

E. BOSELLI (Rio) — Recebi as photos, sim. Ainda que fosse o melhor typo do mundo, meu amigo, tinha que esperar a sua vez, pacientemente, até que houvesse um papel adaptado á sua personalidade. Mas não deve desanimar e, ao contrario, ter muitas esperanças, porque, como você sabe, agora iniciam-se diversos films e, assim, são muitas as opportunidades. Quer maior franqueza do que esta? Mas você queria ver o sol? Ora essa! Suas opiniões, são interessantes

CELY NOMARA (Rio) — Não me lembro, francamente, de lhe ter negado uma resposta que fosse. Respondo a todos. Porque razão haveria de não responder á Cely, tão bôazinha e tão apaixonada pelo Cinema Brasileiro? Naturalmente perdeu algum numero em que havia uma resposta para você... Não duvido da sua perseverança. Achei interessante o effeito que a leitura lhe causou... Olhe que se a moda pega, as pharmacias fecham as portas... Quanto á calma, continuo a aconselhal-a. E' logico que não ha de poder forçar os seus ideaes a vida toda, contrariando-os, no emtanto, deve manter a maior calma possivel, embora mal comprehendida, porque é de uma disparidade de genios assim que, ás vezes, nascem as grandes desgraças. Tenha calma! Ou antes, esforce-se por tel-a e o mais possivel. Fuja das discussões e se um dia chegar em que seja obrigada a falar claramente sobre os seus ideaes, fale. Mas fale com segurança, com argumentos, sem exaltações e sem arrebatamento. Fale, como se fosse conversando e rebata a violencia com argumentos solidos e pensados, calmos e seguros. A phrase della, realmente, é a phrase de todas. Injusta, sem duvida. Excepções, é logico, existem em qualquer classe. Na sociedade, mesmo, vemos a cada passo uma excepção á regra geral de modestia e decoro... Não se importe com isso e tenha sempre fé no seu ideal. O conselho que me pede, ha de comprehender, é impossivel dictar assim num relance. Ha razão da sua parte, não ha duvida. Mas, ao mesmo tempo, talvez conseguisse a cousa com mais persistencia e calma. Não acha? Você, Cely, está mais considerada do que pensa. Póde vir até á redacção, qualquer dia que entenda e ahi tudo isto se resolverá. Uso de toda a franqueza. Está contente? E a resposta, está do tamanho que queria? A sua suggestão é provisoriamente impraticavel os nossos films, Cely, mas não deixa de ser interessante, é logico. Porque não me mandou uma opinião maior sobre o film? Mande! Até logo, Cely.

W. MARTINS (Rio) — Aqui os endereços que me pede: Dorothy Jordan, M G M Studios, Culver City, California. Marian Nixon, Warner Bros. Studios, 5842, Sunset Blvd., Hollywood, California. Sue Carol, R K O Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California. Eddie Quillan, Pathe Studios, Culver City, California. Ronald Colman, United Artists Studios, 1041, N. Formosa Avenue, Hollywood, California. Didi Viana e Tamar Moema, "Cinédia Studio", Rua Abilio, 26, Rio. Escreva em brasileiro, naturalmente.

R. OLIVEIRA (Belem, Pará) — 1.° Abandonou, sim. 2.° O unico que fez, até agora, foi *O Monstro Marinho* (The Sea Bat), que é todo falado, mas o seu papel é pequenissimo. 3.° Não conheço ninguem que tenha ou queira vender, mas se souber, informarei. 4.° Sue Carol, R K O Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California. 5.° Francamente, não tive tempo para medil-o, ainda, mas deve andar ahi pelos 1 metro e 80 e tantos, não acha?... Grato pelas informações.

RANULIA NORTON SORÔA MORANO (S. Salvador, Bahia) — Como vae? Bem, não é? Eu vou bem, obrigado... Avalio, sim... Mas você é muito traquinas mesmo, é?... Acho que esta sua mais recente paixão é menos possivel do que as outras, não acha?... Pois eu já o vi! Gostei muito dos seus commentarios. Estão sensatos e muito bem feitinhos. Então *Sangue Mineiro* passou ahi sem a menor reclame, não é?... São cousas do *Programma Urania*, sabe?... Escreva-lhe aos cuidados desta redacção que a carta será entregue. Não me parece que tenha qualquer compromisso. O que sei, apenas, é que actualmente elle se encontra em Bello Horizonte e provavelmente será um dos principaes de *A Dansa das Chammas*, que a *Cinédia* vae fazer, com Humberto Mauro dirigindo. O Humberto era aquelle, sim e nada lhe contei, sabe? Beijo, sim e bem no coração. Está satisfeita?

CORINNE GRIFFITH

Ia deixar o Cinema, mas já voltou com a Tiffany...

O setim e as orchideas tornaram a subir de preço...

Lillian e sua irmã

Lillian Roth...

Entre as diversas cousas da vida americana que estão ficando realmente importantes, acham-se as pequenas coristas.

As coristas, além disso, estão ficando refinadamente educadas, igualmente... Já podem, mesmo, comprehender os discursos moralistas de Will Hays... A classe que está actualmente invadindo o Cinema, com estas pequenas á frente, é completamente nova. E, assim, os "entendidos" têm que empregar uma technica completamente outra, tambem, para assim satisfazer as pequenas e a todos, tambem.

Sendo que a classe de coristas, hoje em dia, tem que ser forçosamente distincta, temos medo, mesmo, de acabar encontrando damas da "alta" e outras de "sangue azul" a servirem nas hostes desnudadas das fitas sonoras, cantadas, sapateadas e dansadas... Por que ... Ora, é simples. E' que as antigas coristas, todas ellas, falavam a linguagem particular e commum aos bastidores de qualquer theatro. Linguagem, como direi... Sim! Um tanto realista, isso mesmo! E, como, actualmente, as fitas nada mais fazem do que focalizar bastidores, os productores de fitas soffreram o ataque dessa crise, é logico. Se elles mandassem as coristas falar, abertamente, as meninas pudicas das platéas não poderiam frequentar os espectaculos e, assim, era publico de menos. De outra forma, no emtanto, ellas não sabiam falar. Assim, resolveu-se o problema da seguinte forma: seleccionar carinhosamente os elencos de coristas e só escolher a "fina flôr"...

David Bennett, director de bailados e de córos para Paramount, em pouco tempo foi chamado o *mais suave organisador de córos no mundo todo*. Porque, realmente, a sua obra fôra admiravel. Conseguira, em pouco tempo, reunir diversas coristas falando um idioma intelligivel e, ainda mais, falando qualquer cousa que as familias pudessem ouvir, afinal, sem arrastarem cadeiras e sahirem ostensivamente dos Cinemas...

Desculpava-se isso, era logico, porque as coristas, afinal, traziam seus habitos de theatro e, no theatro, tudo é permittido com mais franqueza e, sabe-se, o Cinema tem certos codigos e um Will Hays que não permittem grande avanço de limites...

David Bennett, assim, foi o "homem" para a occasião. Elle conseguiu o milagre! Além disso, elle acha que todas ellas, formam uma excellente companhia para se ter ao lado. Opinião essa verdadeiramente interessante e curiosa, porque não ha, no mundo, um só homem que não diga a mesma cousa...

O mais interessante, porém, é que os ensaiadores de coristas que apparecem nas fitas, geralmente são individuos brutaes e que falam aos trancos e da maneira mais estupida com as suas commandadas. No emtanto, como em tudo, a realidade é tão differente... Quando fui visitar o *set* aonde se encontrava David Bennett e o seu "pessoal", vi-o falando tão brandamente com uma pequena, tão suavemente, que lhe perguntei, num impeto...

— Sua noiva?

Elle me olhou e respondeu, depois de sorrir, como se sorrisse á credulidade de uma criança ingenua.

— Não!... Minha... alumna!

Além disso tudo, a moderna corista do Cinema não masca "chiclets", não cospe de banda, não diz palavrões e não faz, igualmente, o que toda corista normal faz. O director, por sua vez, é o typo do differente. Não fuma na frente das suas commandadas. Tira o chapéo quando entra com algumas dellas num elevador. Chama-as pelos nomes e não pelos normaes *ó gorda!* ou *ó esqueleto!* das versões verdadeiras dos bastidores de theatro... Além disso, quando as ensaiam em conjuncto, não dizem elles, vendo-as errar: "corja de vóvós rheumaticas!", porque os olhares dellas, no Cinema falado, são doces e tão ingenuos que o ensaiador, por mais furioso que seja, limita-se a dizer:

— Senhorita, por obsequio! Tenha mais complacencia com seu mestre e veja se consegue esticar um pouco mais sua delicada perninha para a direita, sim?...

Além disso, pasmem, ha ensaiadores que chegam á perfeição de se lembrarem dos anniversarios de todas as suas commandadas e, ainda, mandam-lhes flôres em cestas bem arranjadas e artisticas...

Para provar o que estamos dizendo a respeito de modificações, basta que lhes diga que já existe, entre as coristas do Cinema falado, o que é um verdadeiro escandalo, um "senso de honra". E' ao menos isto o que affirma Russell Markert, o ensaiador das bailarinas que figuraram em "O Rei do Jazz". Russell, conhecendo todas as pequenas pelos seus respectivos nomes, trabalhou, diz elle, sempre, como se estivesse trabalhando com primas, sobrinhas e parentes, em summa. Numa só é grande familia! E as pequenas, quando passavam por elle, agradavam-no, ingenuamente, como se elle fosse o bondoso irmão mais velho... Elle as ensinava e ellas, intelligentissimas, faziam logo o que elle queria. Isto quer dizer que eram pequenas quasi "literatas" as que foram escolhidas para os elencos...

Larry Ceballos, o director de bailados da First National e dos mais competentes, no assumpto, tambem ouvimos, para combinar idéas. Elle citou o mesmo espirito de camaradagem, a mesma união de idéas, os mesmos carinhos e a mesma educação finissima entre todo o elemento de que se compõe o seu corpo de bailados. Larry,

agora, depois de tanto trabalhar com creaturas desaforadas e mal educadas, diz, satisfeito, que, agora, só tem o prazer de trabalhar com pequenas intelligentes e camaradas... Elle acha que a moderna corista de Hollywood é das contribuições mais valiosas que já encontrou para a arte da qual é mestre.

A Paramount tem o mais gentil e aristocratico dos ensaiadores, mas a R K O é que tem as pequenas mais refinadas e mais distinctas de toda a Cidade. Pearl Eaton, directora de bailados da mesma empresa, dil-o com confiança nas suas palavras. Ella acha que as pequenas da R K O são simplesmente academicas.

antes da scena respectiva. O que vem, ainda uma vez, provar o quanto distinctas ellas são.

Além disso, as pequenas, hoje em dia, são tratadas como ingenuas collegiaes e não como orphãs ou creaturas communs, como antigamente.

Um dos elementos sue consultamos, sobre coristas, foi Ivan Lebedeff. Elle, curvando-se sobre nossa austera cabeça, deu-nos ao ouvido alguma cousa que se fossemos coristas do tempo antigo repetiriamos, sem susto. No emtanto, eramos jornalista e vinhamos de visitar as santinhas de todos os Studios. Repellimos a suggestão e quasi que elle nos beija a mão, tambem, esquecido como sempre parece ser...

Lewis Milestone, ultimamente, é o director mais em evidencia e mais procurado de Hollywood. Depois do seu enorme successo com "All Quit in the Western Front", elle tem sido procurado por todas as fabricas para assignar seus contractos com as mesmas. A United Artists, no emtanto, não o conseguiu. A Universal, por intermedio de Carl Laemmle Jr., tem feito todos os esforços para o prender, ao menos para mais um film, inutilmente e a Paramount, ultimamente, é a unica que, de facto, parece ir ter a assignatura preciosa de Milestone sobre uma folha de contracto... Consta, mesmo, que elle iniciará seus trabalhos para a fabrica de Zukor com mais uma fita sobre a guerra.

+ + +

Lew Ayres foi tirado do elenco de "Dracula", que Tod Browning estava fazendo para a Universal, para figurar como principal interprete de "Mississippi" e, para o seu logar, foi o paulificante Robert Ames...

+ + +

Lila Lee, que ainda ha pouco se divorciou de James Kirkwood, vae casar com John Farrow, scenarista conhecido.

+ + +

E' provavel que Corinne Griffith, que affirmou deixar o Cinema, estrelle *The Siggle Sin*, para a Tiffany.

Isto é: intellectuaes ao extremo! Muitos e muitos mezes, Pearl perdeu separando carneiros de cabras e, depois, concluiu que os carneiros eram admiraveis de docilidade e intelligencia. Tão puras e tão distinctas ellas são, affirma Pearl, que quando Ivan Lebedeff, o grande sexta figura de todas as fitas fracas que temos visto, entrou e lhes beijou as mãos (quarenta mãos direitas, ao todo!), na sua elegancia verdadeiramente "russa", algumas dellas, enrubescidas e nervosas correram e foram direitinho esconderem suas cabecinhas esconder suas cabecicollos das "mamãs"... Foi ahi que Pearl Eaton averiguou que tinha o corpo de bailados mais distincto e nobre de toda Hollywood...

Constou, mesmo, que ella começara até a escrever um livro: "A Delicadeza e os bons sentimentos da corista"...

Toda Hollywood concorda num ponto: a delicadeza e a educação das coristas provêm de um grande factor, a concorrencia. Isto quer dizer que ellas se sentem na obrigação de se portarem o melhor possivel, tão sómente para vencerem a medalha de honra ao merito... A nota do comportamento dellas, porém, é 12, ultimamente, em todos os boletins dos Studios... Consta, mesmo, que certa vez um electricista contou a uma dellas uma anecdota qualquer e que ella lhe perguntou se elle estava falando do grego ou latim, porque ella não entendia nada daquillo...

Contente deve estar Will Hays, sem duvida, que não tem pouco trabalho, assim mesmo, com os galãs e as heroinas e os villões das fitas, todos elles, que vivem querendo continuar, fóra da téla, as suas aventuras e os seus romances tão aborrecidos e tão maçantes para Mr. Hays...

As coristas, agora, costumam ensaiar vestidas. Isto é. Sem a profanação do desnudamento,

A MODA,
A MODA!...

KAY JOHNSON

Leila Hyams

DOROTHY JORDAN

EDWINA BOOTH

OS VESTIDOS E OS CHAPEUS DE HOLLYWOOD...

Joan Crawford

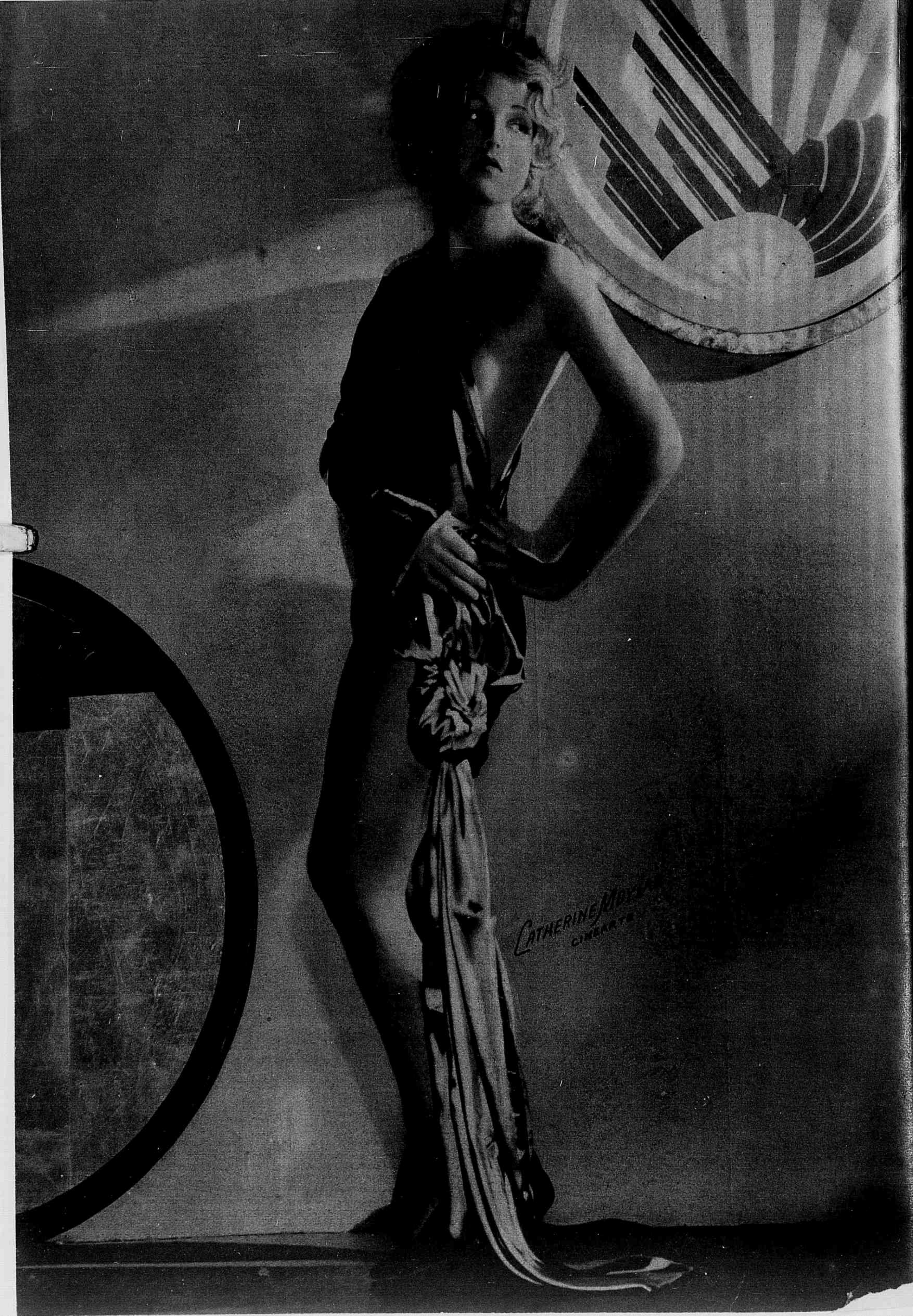
Kay Johnson

NORMA SHEARER
CINEARTE

EDWINA BOOTH
CINEARTE

BARBARA
LEONARD
CINEARTE

CATHERINE
CINEARTE

(HOLD EVERYTHING)

Film Warner Brothers com a seguinte distribuição:

Gink Shiner . . . . *Joe E. Brown*
Toots . . . . *Wirinie Lightner*
Sue Burke . . . . *Sally O'Neill*
Norine . . . . *Dorothy Revier*
George La Verne . . . . *George Carpentier*
Nosey Bartlett . . . . *Bert Roach*
Jun O'Keefe . . . . *Edmund Breese*
Bob Morgan . . . . *Tony Stabenan*

George La Verne era um archi-millionario que, como tantos outros não sabia bem onde gastar seu precioso dinheiro. Em qualquer dos cantos do territorio americano elle tinha um bungalow e em cada coração de mulher uma affeição... Para isso muito concorria a circumstancia delle ser um apaixonado da violenta nobre arte, paixão que o levava a manter, mobilisados, verdadeircs exercitos de treinadores, de massagistas e profissionaes do "box" nos seus campos de sport. Agora, precisamente quando o film começa a desnovellar-se aos nossos olhos vamos surprehendel-o entregue a rudes exercicios na sua mais rica e espaçosa praça de sports. Com o seu inseparavel empresario Jun O'Keefe, com o seu gosadissimo amigo Gink Sheirer e o seu não menos respeitavel "metre-d'hotel" Nosey Bartlett, elle fugira para ali disposto a preparar-se para o seu proximo e disputissimo combate para a disputa do campeonato mundial de peso-pesado, com o formidavel Bob Morgan. Mas o seu desapparecimento das rodas que tão assiduamente frequentava levou a sua noiva, a deliciosa Sue Burke a procural-o, seguida, de perto pela impagavel Toots que, por sua vez, tirava uns "fiapos" com o Gink Sheiner, um curiosissimo especimen de "boxeur"...

Aconteceu, entretanto, que por uma dessas razões que se não explicam facilmente foi parar tambem lá na praça de sports de George La Verne a loirissima e perigosissima Norine, uma dessas vampiras que se "perdem" para achar... alguma fortuna...

Conclusão: exactamente por causa da tentação das mulheres

Com unhas e dentes

George La Verne se escondera ali, ali onde quasi que se installara o inferno pois nada menos de tres mulheres ali se encontravam!...

+ + +

Ao tempo que George La Verne se entregava aos exercicios indispensaveis para a luta tremenda que ia travar, Gink Shiner que ia animar a luta preliminar, se submettia aos seus treinos rigorosos fazendo-o em meio as passagens mais comicas e desenvolvidas com o mais fino humor... A' certa altura dos seus exercicios Gink Shiner, trabalhado pela sêde mais ardente entendeu de beber cerveja... Por causa disso desenrollam-se tantos episodios imprevistos e succedem-se tantas scenas comicas que a ninguem é dado resistir...

+ + +

Ou por achar-se menos forte ou por convencer-se que George La Verne era o favorito da luta, o certo é que Bob Morgan mandou um sinistro emissario aos arraiaes daquelle, horas antes da luta, com propositos inconfessaveis. E tanto isso é verdade que o referido emissario, suppondo que Gink Shiner fosse La Verne ministrou-lhe um narcotico na agua que bebia, obrigando-o a um prolongado e reparador sorriso...

+ + +

Por duas vezes Sue Burke viu Norine envolver George La Verne na teia dos seus encantos, o mesmo acontecendo a Toots com relação a Shiner. Aquella soffreu em silencio aquella affronta ao seu "amôr proprio". Mas Toots!... Essa não teve duvidas em pôr o noivo, o caricato Shiner em "knock out" antes mesmo delle começar a sua luta mais feroz!...

+ + +

Estamos em plena hora da luta. Bem vinte mil pessoas circundam o "ring" ansiosas de acompanhar o desenrolar da peleja. Gink Shiner apparece com a sua bocca deste tamanho...

O rival surge. Sôa o "gong". Avança um contra o outro. E começa, assim, o primeiro "round". Por mais de dez vezes Shiner recebe, em plena face directos certeirissimos. Mas ergue-se e avança para receber novos soccos e cahir de novo... Assim elle aguenta tres "rounds". E — os caprichos da sorte!... — em dado instante, inteiramente "grog", sem querer, acertou um violentissimo socco no outro, prostrando-o desacordado e vencendo-o afinal!... Victorioso, cheio de glorias elle deixou o *ring* convicto de ter colhido o maior triumpho de toda a sua carreira!...

+ + +

Agora é a vez de George La Verne enfrentar o temivel e perigosissimo Bob Morgan.

Momentos antes de se enfrentarem ali Bob Morgan já lhe applicara no vestiario, traiçoeiramente, um socco no nariz, mais e mais enraivecendo e encourajando La Verne. Preparam-se os adversarios. O "gong" sôa. E a peleja começa. Gob Morgan luta em desespero, todas as furias accessas, sedento de victoria e de sangue. Mas George La Verne resiste com heroismo. Nada menos de quatro "rounds" já se succederam, todos favoraveis a Bob Morgan. Os partidarios deste exultam e os daquelle se desesperam, cheios de odio. Ouvem-se de todos os cantos, gritos animando George La Verne a reagir. O campeão num impeto reage e vencidas mil peripecias, depois de rehidos e sangrentos instantes vence, afinal!... O enthusiasmo que explode, então, na multidão, é indescriptivel. George La Verne deixa o "ring" nos braços do povo... para cahir nos da noiva que o envolve nas ternuras mais doces para a mais doce das felicidades!...

O que as estrellas não

JOAN CRAWFORD TRIUMPHOU COM MAUS ARGUMENTOS?

O concurso da popularidade, diariamente, ás noites, leva-se a effeito em todos os Cinemas do mundo. A bilheteria é a urna aonde deposita o voto o mais simples representante do povo. E é lá que averiguam quaes os *favoritos* e quaes os *infelizes* que a sorte premia ou que a sorte afasta dos destinos brilhantes da fama.

Se aquelles olhos negros, rasgados, agradaram ao publico que enche a bilheteria de *votos*, torna-se ella *estrella*, passa a dominar o mercado. Mas se o porteiro ficar adormecido, quasi, pela falta de pessoas e a sua personalidade representar para cadeiras vasias, pode molhar os lenços com lagrimas sinceras, porque tudo para ella é terminado.

Por que é, perguntamos, que *estrellas* famosas e *astros* de nomeada, tomam, de repente, tombos formidaveis? Desleixo, diminuição de technica, ou o que será? A's vezes é o caso de demasiado convencimento pessoal, transpirando na menor attitude, que torna as artistas e os artistas completamente insupportaveis para o publico. Foi o caso de Mae Murray e o de Jetta Goudal. Mas vamos ver e vamos procurar se encontramos as verdadeiras razões que impellem o publico a ter uma verdadeira paixão por determinados typos e uma verdadeira aversão por outros tantos. A popularidade de uma artista, repulsa, sem duvida, nestes tres predicados: belleza, encanto e talento. Não incluimos o factor voz, para o movimento actual de Cinema falado, porque é um factor pouquissimo influente agora que tudo conseguem remediar, com *doubles* ou com estudos. Poucas são, no emtanto, as artistas que possuem em sufficientes quantidades taes attributos. Se artista possue as tres, a um tempo, deve-se considerar felicissima. Mas isto, por acaso, indicaria que a artista era perfeita? A inclinação provavel, sua, era a responder *sim* e nós diriamos, no emtanto, que Norma Talmadge, por exemplo, possue essas tres qualidades e, no emtanto, é até menos popular do que muitas outras de menos predicados... Por que isto? Mocidade que falta? Novidade? Bôas historias? Norma Shearer, por exemplo, é outra que possue de sobra as qualidades que citamos e ainda que seja celebre, sem duvida, tem seu nome derrotado por muitos outros de menor importancia. A verdadeira razão do successo é muito illusoria para ser descripta...

De Mary Pickford a Louise Fazenda, todas têm sido exploradas pelo factor belleza. Ainda que muitos tenham escrupulo em citar as seis figuras mais bonitas e mais insinuantes do nosso Cinema, não terpidamos nós em dar essa mesma lista: Greta Garbo, Billie Dove, Carmel Myers, Evelyn Brent, Aileen Pringle, Dolores Del Rio. A idéa de considerar, entre as mulheres mais bonitas do Cinema, typos como Lillian Gish, Gloria Swanson, Alice White, Marion Davies e outras, é, para nós, ridicula. No emtanto, acho até que para algumas a belleza tem sido até empecilho para o seu definitivo estabelecimento como creatura de preferencia publica. Carmel Myers, Aileen Pringle, Dolores Del Rio, Billie Dove e Evelyn Brent, mesmo, têm sido até prejudicadas, ás vezes, pelas suas excessivas bellezas. Assim, deve haver, por força, no dominio das opiniões dos *fans*, alguma cousa acima da belleza.

O talento artistico tem posto muitos nomes na frente da lista dos artistas de theatro e, ainda, deslumbrado criticos e feito artigos e mais artigos. No emtanto, existem muitas artistas realmente estupendas e que os productores ainda não se deram ao trabalho de aproveitar devidamente. Renée Adorée, Irene Rich, Dorothy Sebastian, por exemplo, são deste caso.

Patsy Ruth Miller tem belleza, talento artistico e personalidade. Mas por que não brilha? Betty Compson é conhecida como uma das mais perfeitas artistas do Cinema e das mais bellas, igualmente. Por que não é ella *estrellada* em fitas importantes? Irene Rich é uma caricata de grande renome e uma artista admiravel, ao lado de ser uma mulher bonita. Por que não a aproveitam melhor? Lupe Velez, ao contrario, é tida como desordeira e mal educada e por que dão elles mais importancia á má educação de Lupe quando afastam de si a arte e a educação de Irene Rich?... Vilma Banky tem de sobra os tres requisitos. Marion Davies, tambem. Por que será, no emtanto, que nenhuma dellas se approxima da popularidade de Greta Garbo, a estupenda?...

Jetta Goudal foi daquellas que jamais impressionaram as audiencias ordinarias. Pouco interesse tiveram os seus papeis no Cinema, mesmo os melhores. Mesmo pondo de parte a sua attitude antipathica e convencida, sempre tomada perante o publi-

CORINNE GRIFFITH JA' NÃO E' A MESMA...

JETTA GOUDAL E' CONSIDERADA BIZARRA, APENAS...

podem contar...

co, ninguem se lembrou della, jamais, como uma artista de merito. Todos a achavam bizarra, exotica e... nada mais...

Mae Murray foi outra que perdeu toda a sua fama e popularidade em troca do seu egoismo tolo e pouco aconselhavel. Hoje, ninguem mais se lembra della. Apenas se lembram que dançava, em todas as fitas e que se exhibia regularmente despida...

Corinne Griffith não é mais daquellas que o publico tem em alta consideração. Parece, mesmo, que se approxima o termo final do seu mandato junto aos *fans*. Apesar de ter sido uma bôa artista, as suas fitas, afinal, com raras excepções, não eram mais do que cousinhas *assim, assim*. As mulheres é que eram as maiores admiradoras de Corinne, por causa do seu porte nobre e da sua reconhecida competencia como escolhedora e lançadora de modas. Ella nunca foi, diga-se, nem artista formidavel e nem belleza resplendente. Sua ultima fita, *Back Pay*, foi uma cousa que tirou toda a coragem ao mais delicado critico, de a elogiar e, tambem, ao publico de a applaudir. A mulher *orchidéa*, do Cinema, já teve seus dias. Morreu. Como morreu, tambem, a outra que tambem quiz ser *orchidéa:* Florence Vidor...

Uma das cousas mais interessantes que se tem observado, ha tempos e que se confirma, hoje, plenamente, é como Alice White veiu alcançando e, finalmente, supplantando o reinado de Clara Bow, a cujo typo pertence. Disseram, quando ella entrou para o Cinema, que não era mais do que uma *copia em carbono* da *suprema* Clara Bow. Alice nada disse e pouco se importou com isso. Conservou brilhantes os olhinhos gaiatos e os pésinhos mais ligeiros do que nunca. Clara Bow, ao contrario, foi perdendo o brilho dos olhos pelo peso do corpo que engordava dia a dia... Actualmente, pode-se dizer sem susto, Clara Bow foi supplantada por Alice White. Em 1929, Clara Bow era a artista mais popular do Cinema. Em 1930, ella não o é, absolutamente. Pode bem ser, é evidente,

DOROTHY MACKAILL SUBIU DEVAGAR...

que ella faça uma retomada do seu antigo posto, por obra de bons films e de emmagrecimento urgente. Mesmo os seus romances com Richman e companhia nada conseguiram em torno da sua publicidade decahida. Mas duvidamos muito que ella consiga sua antiga posição, della tirando a que hoje legitamente a domina: Alice White.

Uma das carreiras mais macias e harmoniosas, foi a de Dorothy Mackaill. Gradativamente, á custa de muito trabalho, esforço e sacrificio, tem ella galgado, paulatinamente, os degraus da popularidade. Ainda que não seja a *maior* artista do Cinema, é das mais estimadas pelos *fans*. Seu bom e natural bom humor, belleza simples e despretenciosa, popularidade sã, têm feito della, sem favor, das figuras mais apreciadas pelo publico. Dorothy é amplamente sympathica ás audiencias, quer masculinas, quer femininas. As fitas que fez com Jack Mulhall estabeleceram a sua popularidade. Daqui para diante tem sido cada vez melhor aproveitada e melhor posta no nicho da admiração publica.

Porque foi que Joan Crawford se tornou das mais populares entre as artistas? Certamente, é logico, não pela sua belleza! E' verdade, ainda, que ella tornou successos tres ou quatro fitas realmente pobres. E ao passo que essas tres fitas fracas pareciam ir derrotal-a, perante os chefes dos Studios, mais ainda era ella applaudida, nellas, pelo publico que muito a admira. O publico pede incessantemente fitas de Joan Crawford. O nome de Joan Crawford, scintillando na fachada de um Cinema é a prova segura de um successo sem nome. Sómente o de Greta Garbo, mesmo, cremos, poderá supplantal-o. Mas... Porque tanto successo e tanta fama? Duas cousas, principalmente, accusam o seu successo sem precedentes: sua personalidade viva, brilhante. E a moderna geração que ella representa, todinha, com suas transcripções malucas do que é a nossa mocidade de hoje, fielmente, aliás. Isto é que a têm feito celebre e famosa com o julgamento sincero do publico do mundo todo.

Olive Borden, Marie Prevost, Madge Bellamy e Ruth Taylor, todas, representaram a mesma especie de papeis que Joan Crawford hoje representa, com successos cada vez maiores. Mas fracassaram lamentavelmente. Olive Borden tornou-se convencida e affectada. Marie Prevost, entregue demasiadamente a farças domesticas, tolas e insipidas, passou a ser accusada vehementemente de vulgaridade e perdeu toda a possibilidade de regresso á fama. Madge Bellamy, temperamental, antes de mais nada, foi por todos os productores afastada do Cinema. Ruth Taylor, nada conseguiu com a sua unica fita importante, os *Homens preferem as louras*. Joan Crawford, no emtanto, triumphou de más historias, de feiura e outros males e é, sem favor, das mais famosas entre as artistas de Cinema existentes.

Ao passo que Corinne Griffith, Norma Talmadge e Colleen Moore já arranjam, francamente, os seus passaportes para o completo afastamento da téla, Gloria Swanson começa uma nova serie de triumphos. E fita para fita, augmenta o seu novo enthusiasmo. Sem cogitar de mais nada que não sejam idéas novas e modernas para os seus novos trabalhos, já se faz incançavel nessa sua obra de regresso á fama. O brilho da sua representação, a excellencia da sua voz, a elegancia das suas maneiras e a belleza do seu guarda-roupa combinam-se para fazel-a de novo famosa, sim. Gloria ainda se acha muito distante da estrada do recolhimento.

(Termina no fim do numero).

BETTY COMPSON TRABALHA MUITO E BEM, MAS NUNCA FOI POPULAR...

MERCADO

— E' uma cidade de luctas pela fama, apenas. Os artistas empenham-se em conseguir logares entre os mais famosos existentes e, assim, não sobra tempo para amar... Cupido é cousa que absolutamente não interessa, em HollyWood...

— Para casar. Continuou ella.

— E' preciso, antes de mais nada, ir para uma aldeia, de preferencia ou, então, para New York ou Chicago, logares, aonde, afinal, os homens são, mesmo, creaturas humanas e não automatos. Aqui em Hollywood, os rapazes não cortejam as pequenas. As pequenas é que precisam cortejar os rapazes... Se uma pequena quer sahir e precisa de companhia, não ha remedio: é comprar as entradas e mandar convidar o *cujo*. Os homens, em Hollywood procuram fama e dinheiro e absolutamente não pensam em casamento.

Charles Rogers

Fifi Dorsay é que provocou este artigo. Ella, ha tempos, quando veiu a Hollywood, trouxe, comsigo, uma irmã mais moça, na esperança de vel-a casada, aqui e feliz, depois. Agora, no emtanto, devolve-a a New York, porque, diz ella, lá casa-se com mais frequencia e com melhores opportunidades...

— Hollywood não é uma cidade para romances!

Disse ella, illustrando com palavras a sua narrativa sobre a irmã.

Mary Brian...

Mary Doran.

Mary Brian, ao contrario, que tem mais *pequenos* do que dollares de ordenado, não concorda nesse particular com Fifi Dorsay. No emtanto, concorda, e de sobra, sob outros pontosde vista. Ouçamol-a.

— No ponto de casamento, Hollywood nada tem feito para mim. As minhas collegas de collegio, no Texas, todas estão casadas. Lá, em materia de casamentos, as opportunidades são outras. Os rapazes casam-se bem cedo. Quasi logo depois de deixarem os collegios, mesmo. Assim... é só esperar, como direi... Sim! Esperar as sahidas dos collegios... Aqui, no emtanto, não é assim. Mas acho, igualmente, que não é por culpa dos homens. E' apenas porque o trabalho é insano, tanto para os homens, quanto para as mulheres e, assim, elles, não encontram tempo para amar e, portanto, muito menos, é logico, tempo para casar.

Charles Rogers, por sua vez, acha que o negocio todo é culpa das pequenas e não dos homens.

— As pequenas de Hollywood são muito cheias de malicia. Quando

suas carreiras. O
disso, Charles Rog
rá a não ser depo
mesmo, fique para
mo ainda existem
nisso?...

— Não quero
Quero trabalhar p
ella seja, para mi
companheira.

Anita Page, p
— Quero me
cha, daqui ha algu
antes, confesso, qu
das as jovens, aqu
disso, é um assum
francamente.

hegar a epocha de me casar, eu irei procurar minha esposa em Kansas, aonde nasci. E' logico que a gente se sente amedrontado com a idéa de convidar uma das pequenas daqui para casar... Ellas, além disso, querem é saber de

...pecial...

resto, pouco importa. Além ers affirma que não se casa- is dos 32 annos. Ou talvez, sempre solteiro. Assim, codez annos para pensar mais

que minha mulher trabalhe. ara ella e exijo, apenas, que m, uma eterna namorada e

—

or sua vez, diz.
casar, quando chegar a epo- nnos, sem duvida. Mas... vencer no Cinema. To- pensam como eu e, antes que não me interessa.

Gary Cooper acha que quem quizer casar não deve procurar Hollywood.

— Homens e mulheres, aqui, andam em demasiado abandono. Ninguem é normal, em Hollywood.

—

Lillian Roth, já não tem a mesma opiniao.

— Hollywood é absolutamente igual a qualquer outro logar do mundo. O negocio é que casamento, aqui, é uma difficuldade. Mas os outros esquecem-se de que em outros logares tambem é... Actualmente, no emtanto, as cousas estão mudadas. Tanto um homem deve procurar uma pequena, qunado quizer namoral-a, para casar, quanto uma pequena deve perseguir o homem que tenha escolhido para marido. Não creio que eu me case com um artista. Preferirei um commerciante. Um artista, quando não está trabalhanod, está constantemente nos braços da esposa, e, quando está trabalhando, constantemente nos braços de outras mulheres.

—

June Clyde acha, por sua vez, que em New York os homens são mais propensos ao casamento.

— Em New York elles se casam com mais facilidade. No casamento, o que mais aprecio, é a amisade sincera. Prefiro casar-me com um scenarista ou com um director. Não me quero casar é com um artista. Prefiro homens intellectuaes e espero que me case com um delles.

(Isto ella disse, porque, naturalmente, já se achava de "olho" com Thornton Freeland, o director da United Artists, que afinal, acabou casando-se com ella, mesmo...)

—

Mary Doran, por sua vez, diz.

— O mercado de casamento, qualquer que elle seja, precisa ser regular e bem contra-balançado. E' por isso que Hollywood não presta, neste particular. Hollywood é tão irregular... A belleza, aqui, não influe, absolutamente. Porque, antes de mais nada, é em Hollywood que se encontram as pequenas mais bonitas do mundo. Se é intelligencia e argucia o que se procura, aqui tambem não interessa. Porque Hollywood, antes de mais nada, está toda cheia de creaturas intelligentes e argutas... Qualquer pequena que se queira casar, na minha opinião, deve procurar outros logares.

—

Leila Hyams acha que,

— Homens e mulheres que se encontram e trabalham juntos, todos os dias, automaticamente unem-se em casamentos, na maioria dos casos. Ha tanta opportunidade de encontrar o marido que se precisa em Hollywod, quanto em outro local qualquer. Eu me casei em Manhattan, mas acho que me casaria aqui, igualmente, se encontrasse o meu ideal.

—

Arthur Lake acha que

— Deixem os rapazes de Hollywood em paz, santo Deus! E, alem disso, quando chegar a occasião eu mesmo escolherei minha esposa, sem que seja necessario que ella me escolha e me peça em casamento... Mas, garanto, sómente dos 25 aos 30 é que me arriscarei...

—

Dorothy Lee diz.

— Estou noiva, desde que aqui cheguei e de um homem virtualmente envolvido em negocios de Cinema. No emtanto, nem eu o persegui e nem elle deixou de me tratar, sempre, com toda a attencão. Sinto-me feliz e vim encontrar a felicidade em Hollywood.

—

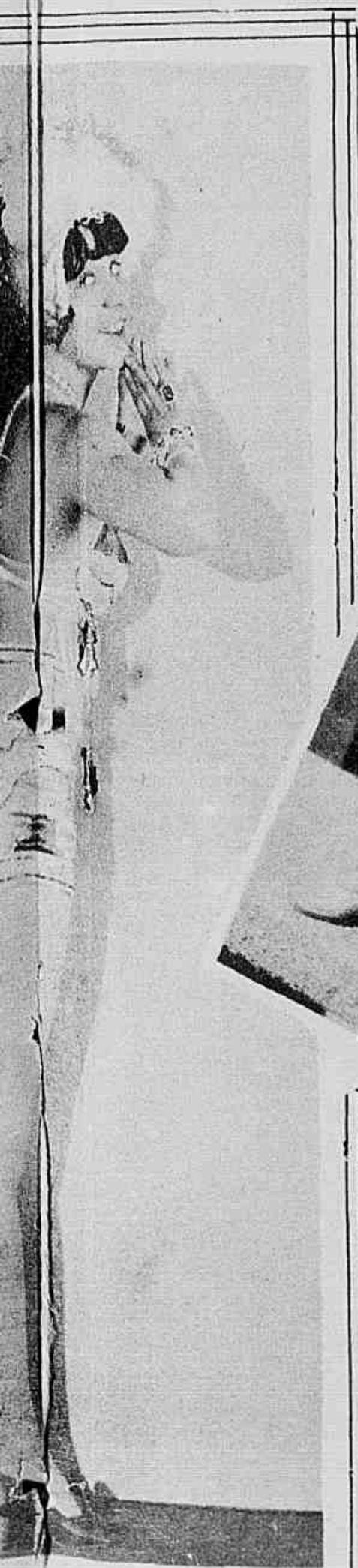
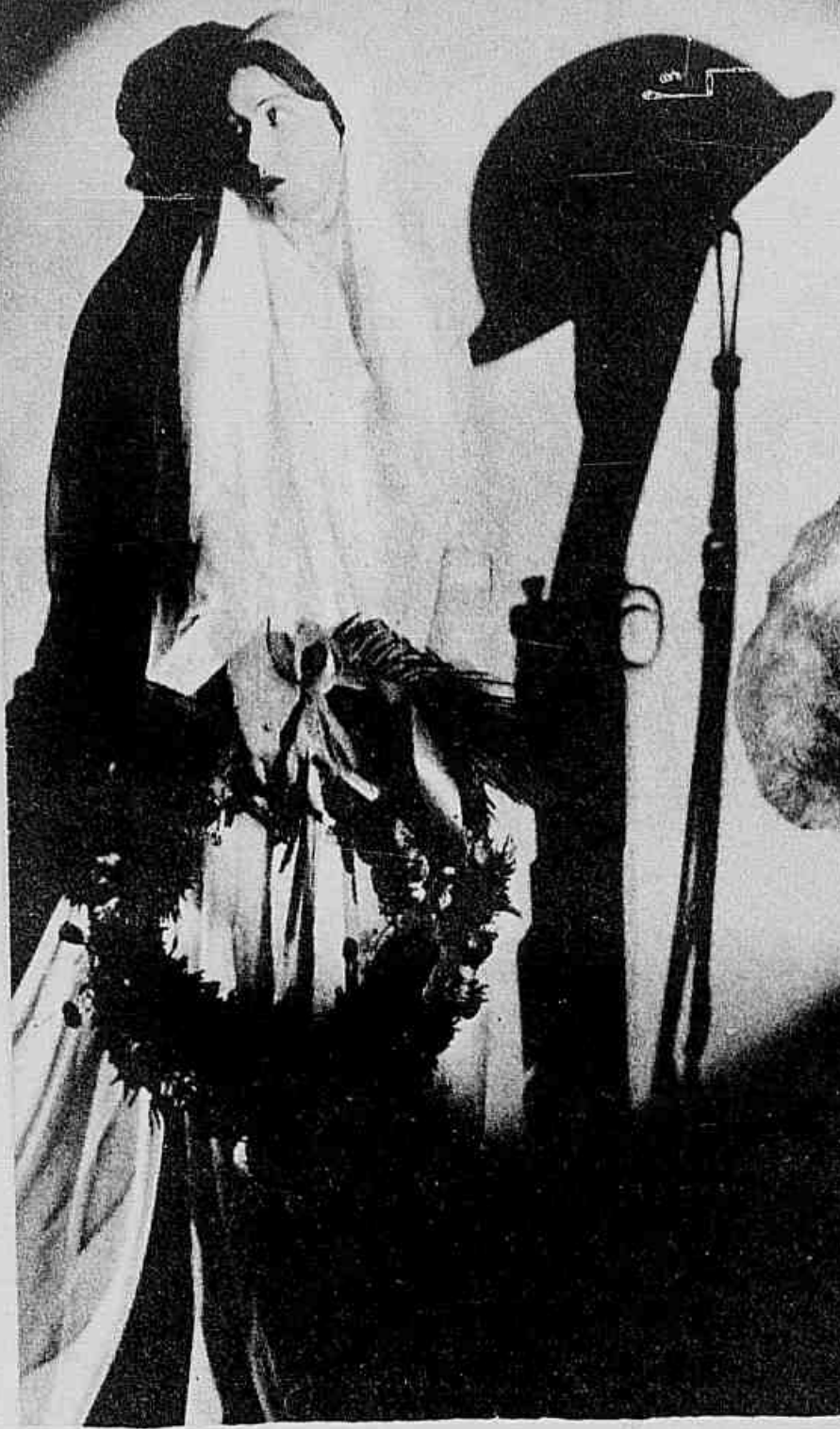
William Collier Jr. acha que.

— Dizem que dois vivem tão bem

(*Termina no fim do numero*)

Anita Page...

Fifi Dorsay.

Lillian Roth.

Fay...

Está ficando mais bonita ainda. Já não é mais ingenua, nem de Von Stroheim. Está mudada, differente...

Ao lado, Fay Wray em "O adorado impostor".

ESCANDALO!

Quanto mais importante fôr o nome, melhor será a historia. Mas nem precisa, mesmo, que o nome seja importante e nem que a historia seja bôa. Tudo quanto é necessario, para isso, é que venha tudo de Hollywood... Ha annos que a palavra Hollywood, para os jornaes, significam **escandalo**. As historias, sobre a gente de Hollywood, são contadas da mais diversa forma e ninguem de Hollywood pode dar um pequenino passo em falso sem que já venham, no dia seguinte, promptamente, os jornaes em doida correria de disparates a offender violentemente as mesmas pessoas de Hollywood.

As novidades de Hollywood, são, sempre, materia para primeira pagina, em typo bem grandes! Para analysar isto com um pequeno detalhe, basta que se diga que Rudolph Valentino e Charles Eliot, Presidente da Universidade de Harvard e um dos mais populares homens de sciencia dos Estados Unidos, morreram no mesmo dia. No dio immediato, a noticia sobre Valentino passou a ser materia de primeira pagina, com grande cabeçalho e a morte do scientista apenas um relato passageiro, sem novidade alguma e sem o menor interesse... E' a força de Hollywood em tudo, até na hora da morte...

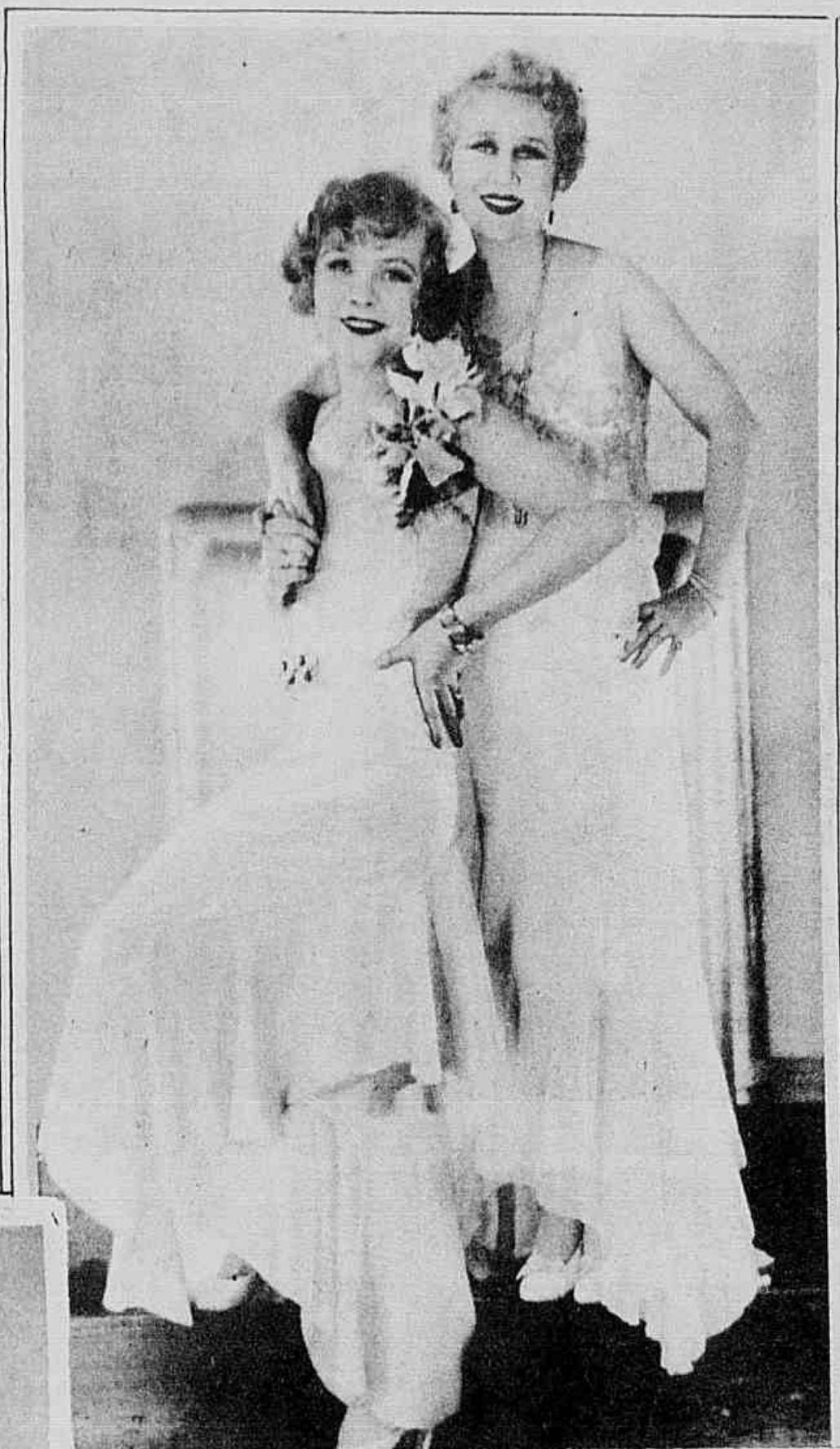
Clara Bow toma um appartamento num hotel do Texas. O chronista esperto, reflecte. Clara Bow... Texas... Sim! Não é preciso mais nada! Prompto! Escandalo!!!... E, no dia seguinte, perplexa, Clarinha lê a noticia: "Clara Bow chegou ao Texas para pagar a indemnização de 20 mil dollars que lhe pediu a esposa do medico que é o seu ultimo e mais forte apaixonado!!!"...

Rex Lease, ha dias, numa brincadeira que aqui no Brasil chamam **farra**, deu uns piparotes em Vivian Duncan, noiva de Nils Aster e acabou, mesmo, arrumando-lhe uma tapona no olho esquerdo que ficou radicalmente preto. Pois não é que tudo isso foi para as primeiras paginas dos jornaes, no dia seguinte, causando grande sensação, uma couzinha tão sem importancia?...

No dia em que Lina Basquette ingeriu veneno, Mussolini fez um importante tratado de guerra com a França. Pois bem. O tratado e o Mussolini, passaram, juntinhos, para depois da secção de sports e a triste historia de Lina e do veneno foi direitinha para a primeira pagina...

Mas porque isto?

Você mesmo, leitor amigo, que compra a sua revistazinha de Cinema para acompanhar o movimento e para ler sobre os escandalos de Hollywood, saberá dizer porque é que prefere um simples pequenino datelhe sobre Greta Garbo, Clara Bow e companhia, do que amplas informações sobre as discussões de H. L. Menken ou sobre as idéas do senador Jazzbo?...

Não é que Hollywood seja mais popular do que Washington, não. (Embora muitos pensem que Washington seja o nome de um presidnete e conheçam Hollywood de sobra... E' o que o publico aprecia muito mais escandalos, nem que sejam forjados, do que noticias sérias, mesmo quando narram algumas engraçada dos politicos...

VIVIAN DUNCAN E SUA IRMÃ ROSETTA

CLARA BOW...

LINA BASQUETTE

Póde perguntar a quem quizer o nome da mulher de John Gilbert, que elle saberá. No emtanto, pergunte-lhe, por exemplo, o que que foi que Edison inventou...

Qual é a resposta para isto?

Um chronista do syndicato Hearst, ha tempos, declarou, de forma intelligente, aliás, que o publico interessase:

— Por leituras de historias que tenham sangue, amor e dinheiro.

E' uma explendida explicação, sem duvida. E verdadeira! Hollywood, para muitos, é, a um tempo só, o symbolo dessas tres cousas: sangue, amor e dinheiro.

Combinam-se, facilmente, quaesquer suicidios com Venus, Baccho e acabam envolvendo os filhos de Croesus para fechar... Hollywood tem tres satelites, é certo: sangue, amor e dinheiro...

Ha, além dessa, outra razão pela qual esta terra de bôas laranjas e succo de uvas torna-se a mira favorita dos olhares e a attenção desmedida dos ouvidos...

O Sr. Antunes, do 15, gostará, sem duvida, muito mais de ler a noticia de que o seu Castro, do 25, cahiu da escada e quebrou uma perna do que saber que o Rei Jorge V constipou-se, é logico. Todos os que frequentam Cinemas, (que é o mundo todo, póde-se dizer!) conhecem os artistas, como se fossem elles pessoas de suas relações particulares. Assim, quando os jornaes relatam qualquer cousa sobre elles, Ronald Colman ou William Powell, passam a ser o seu Castro da historia do tombo e, assim, elles se divertem e se deliciam com as noticias dos acontecimentos mais recentes de Hollywood.

Ha outro motivo que muito serve para publicistas intelliegntes. Ha tempos, lembramo-nos, um editor de New York fez imprimir, no seu jornal, um complicado assassinato, chamando, para o mesmo, cuja venda vinha diminuindo, as attenções immediatas de todo mundo. O caso chegou a chamar a attenção da policia, que se interessou vivamente por elle e, principalmente, chamou a attenção de todo mundo que passou a comprar o jornal, **porque era o unico** que tão bem narrava aquelles acontecimentos. No emtanto, não passava aquillo de um **stunt** de publicidade. Ou seja. Meio legitimo de chamar a attenção do publico, inventando uma historia interessante, dando-a como real e publicando-a diariamente, como se fossem fasciculos de um drama policial... Isto, sem duvida, atráe muito as attenções.

O assassinato de William Desmond Taylor, director da Paramount, ha annos, foi um facto que os jornaes exploraram immensamente e que deu um sabor inédito á um facto em si corriqueiro. No emtanto, ninguem descobriu o assassino e até hoje o crime está

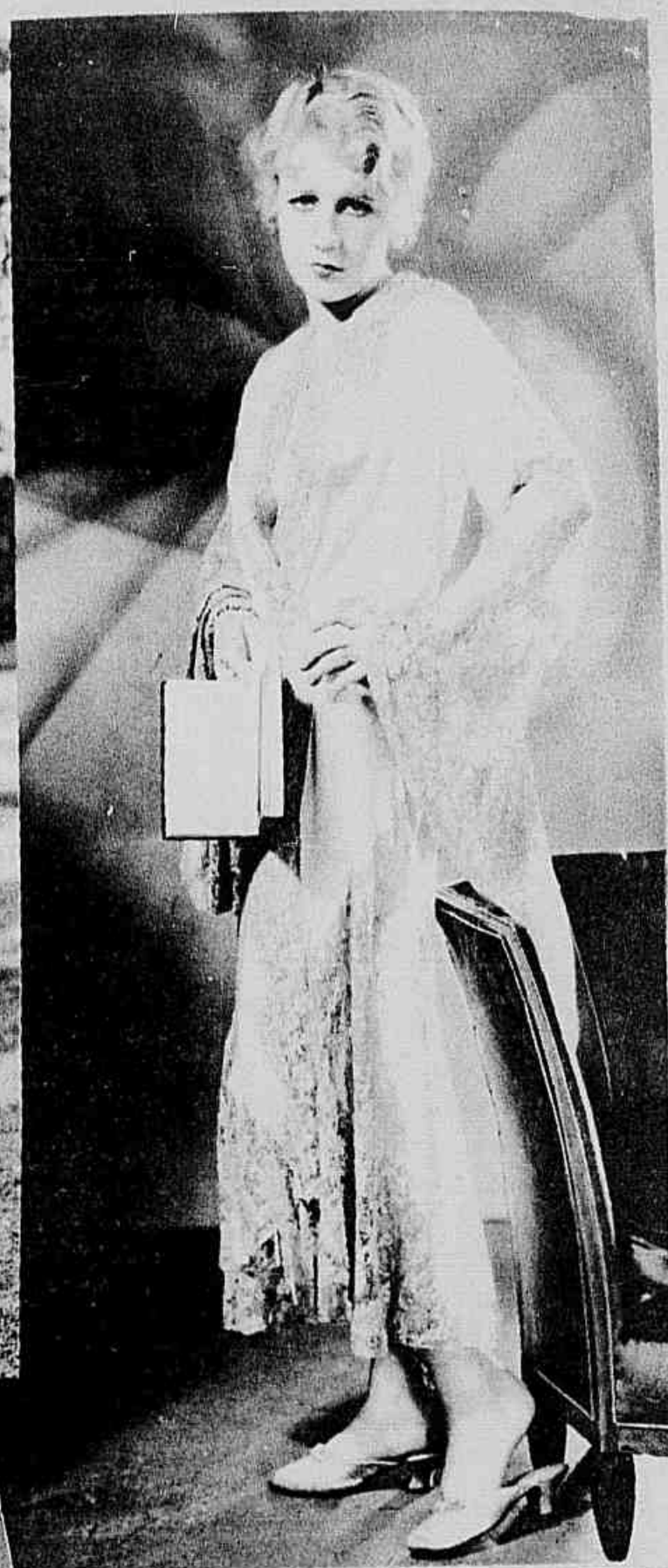
(Termina no fim do numero)

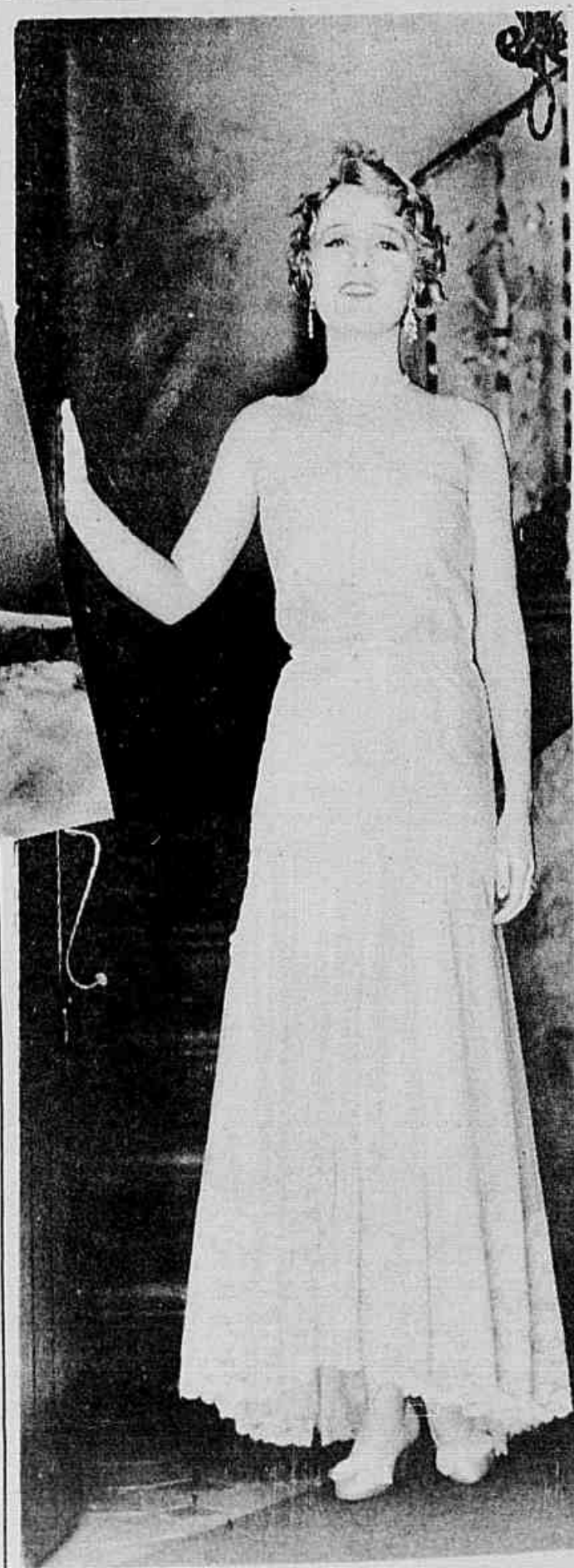
AS

LOURAS

SEMPRE

AS

LOURAS...

ANITA PAGE UM DOS SONHOS DE HOLLYWOOD

ANITA E MAMÃE PAGE...

A GAROTADA E O CINEMA

Dizem que ha tres modos de se fazer Cinema com as creanças. O primeiro, e infelizmente o mais commum, resume-se no seguinte: espera-se até que haja tempo e film virgem de sobra.

Então, vae-se dar um passeio, levando a camara e as creanças, pede-se aos garotos que "façam qualquer coisa" e filma-se o resultado de tudo. Mas, muito ao contrario do que se imagina, as creanças não são os brilhantes e expontaneos artistas cinematographicos que se pensa; a não ser que possuam faculdades excepcionaes.

Consequentemente, o resultado de um film realizado sem um plano e uma base preestabelecidos só póde ser falto de intersse, mesmo para os proprios paes. Uma vez ou outra, podem-se arranjar excellentes trechos, geralmente primeiros-planos. Mas, afinal, isso que é? Uma excepção que vem provar a regra, e mais nada.

O segundo modo, e talvez o mais satisfatorio, consiste em conservar sempre a camara carregada, e em procurar, com os olhos bem abertos, as melhores opportunidades cinematographicas.

Mas procurar, observando em derredor não só com a vista sensuel, mas tambem com o olhar da imaginação, porque muitas vezes os mais bellos e encantadores assumptos de occasião passam completamente despercebidos a todo aquelle que só observa o superficial.

Ha innumeras scenas de creanças que podem ser realizadas, utilizando-se uma acção simples e até commum. Por exemplo: uma garotinha desfolhando um crysanthemo, um garotinho fazendo o seu barquinho navegar num riacho ou num tanque, uma pequenita offerecendo um chá ás suas bonecas e um rapazinho fazendo voar seu aeroplano.

então, é que apparecem as creanças trabalhando na construcção da estrada, e mostrando como foi feita.

"Quando os meus filhos fizeram esse trem electrico, não o realizaram com o fim de ser filmado por uma camara. A opportunidade, porém, foi tão boa que eu resolvi não perdel-a. E hoje a chuva vae destruindo os tunneis, varrendo as florestas, os meninos trocam as calças curtas por outras compridas, mas o pequenino film, tirado tão depressa, ainda permanece o mesmo, e com a mesma popularidade de sempre..."

Pelo que fica ahi acima, vê-se que as scenas de meninos com seus brinquedos, principalmente se esses brinquedos denotam a vivacidade dos donos, auxiliam até na execução de films mais naturaes e mais animados.

Quando o celebre film "Os Bandeirantes" teve a sua época, nos Estados Unidos, umas creanças da California, não sabemos se mesmo de Hollywood, arranjaram um daquelles famosos e historicos "carros cobertos", usando um carrinho de brinquedo e uns metros de panno de algodão. E a mãe, possuidora de uma das primeiras cine-camaras, procurando filmar qualquer coisa de interesse com os filhos, lembrou-se de utilizar o "carro coberto" como o seu melhor "prop".

Arranjando toda aquella indumentaria indiana, cheia de pennas de gallinha, uma porção de arcos e flechas, com a enthusiastica cooperação da garotada, ella conseguiu filmar um excellente drama, em que a heroina era raptada pelos selvagens, no meio de um terrivel combate, e depois salva pelo heróe que acabava casando com ella.

Essas roupas de soldados, policias, etc., que se vendem nas casas de brinquedos, suggerem muita coisa para um film desse genero. Um policia, por exemplo, um automovel de brinquedo conduzindo uma pequenina vampira de tres annos, que traz comsigo todas aquellas coisinhas, pó, baton, etc., da irmã mais velha, não seria uma delicia?

Uma roupa de aviador póde ser usada em uma scena em que o cachorro de casa encontra o heróe caido ao lado do seu aeroplano em frangalhos, e traz o soccorro justamente a tempo de salvar-lhe a vida. Um cachorro bem familiarizado com o dono responde facilmente a um chamado; e, fóra disto, é mais facil fazer-se um aeroplano em frangalhos do que outro em perfeito estado.

Se as imaginações infantis não nos inspiram o proprio enredo de que necessitamos, ha ainda o recurso da filmagem (ou dramatização que é como se diz) de contos de fadas e historias para creanças. Nesse caso, tambem o successo é indubitavel, principalmente se a producção é feita com simplicidade, de modo que as creanças não percam nem a espontaneidade, nem o proprio enthusiasmo.

Para finalizar a digressão de hoje, é preciso bater num ponto de summa importancia. Não adeanta preparar um enredo, idealizar uma historia, e depois arranjar a indumentaria, os "props" e fazer tudo para que se adaptem ao enredo. O resultado seria difficuldades sem conta, e o desmoronamento de todo o trabalho intentado. Antes examinar aquillo que se encontra mais á mão, pensar bem, ver o que é que essas coisas mais á mão suggerem, e construir então uma historia simples, sobre bases tão simples. O amador terá, como premio da sua perseverança, o mais delicioso de todos os recreios durante a filmagem e o mais attrahente dos films, quando a producção ficar prompta.

Tudo isso que ahi fica nos suggere uma quantidade enorme de outras scenas de creanças com os seus variados e multiplos brinquedos, principalmente os mecanicos.

Em uma das ultimas exposições photographicas, realizadas nos Estados Unidos, o photo vencedor representava uma creança muito espantada, de bocca aberta, olhando para um brinquedo, um patinho de corda, egualmente espantado, de bocca aberta. Composições como esta photographariam excellentemente com uma camara cinematographica.

E não ha tantos brinquedos interessantes no mercado? Patos que andam, soldados que marcham e bonecas que valsam? Ha brinquedos mecanicos que representam um banhista em "Maillot". Dá-se-lhe corda e o banhista levanta os braços, faz a posição e, num pulo, dá um mergulho dentro d'agua.

Seria uma delicia apreciar qualquer mãe filmando o seu bébézinho no banho, com um desses brinquedos. E, depois, o bébé, encantado com o brinquedo, filmará mil vezes melhor do que se estivesse, inutil e inexpressivelmente, a olhar para a camara.

Os brinquedos construidos e armados pelas creanças fornecerão um assumpto esplendido para films com bastante acção, se fôr possivel preparal-os, as creanças e os brinquedos, para effeitos cinematographicos apropriados, sem incommodal-as demasiado. A proposito, convém incluir as palavras de uma amadora, a Sra. Marion Norris Gleason:

"Na minha Cinematheca ha um rolo de film guardado com o maximo carinho, e que representa uma miniaturazinha de um trem electrico, construida pelos meus filhos, no jardim, ao lado da garage, que forneceu a corrente electrica e a agua necessaria. Tem florestas de pinheiros, uma cidadezinha, pontes, tunneis, uma cachoeira e um rio. Primeiro filmei os detalhes da construcção. A cidadezinha apparece como se tivesse sido filmada de um aeroplano, quando na realidade a camara esteve a dois pés do solo. O trem sahe correndo do tunnel, passa pela estaçãozinha, atravessa as pontes e ganha a floresta. Depois,

A mais encantadora de todas as combinações é aquella em que o "papae" e o "filhinho queridinho" apparecem brincando de "carneirinho-carneirão" ou de "marcha, soldado".

Neste caso, não é preciso que o film seja falado. Um titulo explicativo, e a gargalhada dos espectadores é certa e gosada. As primeiras tentativas do bébé para comer com a colher, os primeiros passos e as primeiras quedas, são trechos opportunos que não devem ser desprezados. E a mamãe ou o papae que, possuindo uma cine-camera, trata de graval-os no film antes que se desmanchem em longinquas recordações, francamente, merece daqui os nossos enthusiasticos elogios. Em todo e qualquer genero de Cinema, quanto maior fôr o cuidado com os preparos, e mais attenção se tiver para os detalhes technicos, melhor, mais agradavel e com mais valor sahirá o film. Se o assumpto póde esperar até que a luz seja perfeita, isto é, até ás nove horas da manhã ou até ás tres da tarde, o film sahirá muito mais attrahente do que qualquer outro feito ás pressas, sem a minima consideração para factores de tanta importancia.

Agora, vejamos o terceiro e ultimo genero de films de creanças, aquelle em que se segue um plano já estudado e estabelecido. Esses films a que nos referimos são aquelles qu têm uma historia e que substituem os dialogos, monologos e sainetes theatraes realizados pelas creanças de uma geração atraz. As historias naturalmente que serão falhas, porém, sempre serão originaes e tambem divertidas. Quanto a isto, não haja duvidas. O que é preciso é preparar o scenario e fazer o film.

Neste ponto, a maior difficuldade consiste em achar uma historia que sirva de enredo. Mas as creanças andam a inventar historias e aventuras a todo momento, e muitas vezes essas idéas são justamente aquellas de que necessitamos.

CINEMA DE AMADORES

(DE SERGIO BARRETO FILHO)

The Great Meadow, da M. G. M., tem a direcção de Charles J. Brabin e, no elenco, Eleanor Boardman, Gravin Gordon, William Bakewell e John Mac Brown.

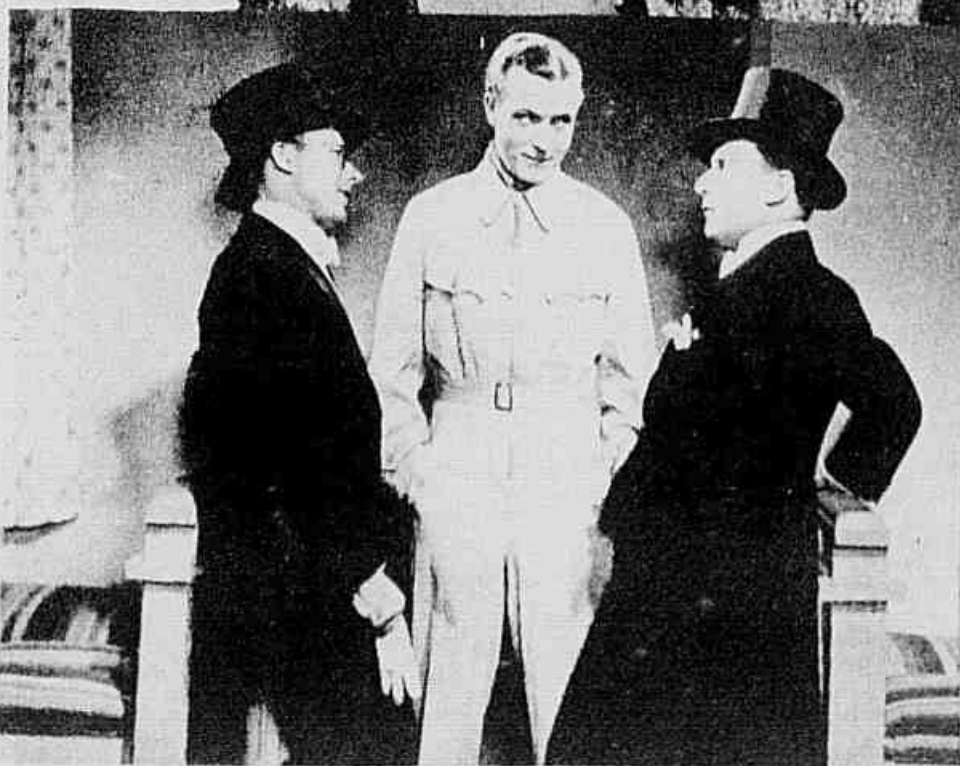
Doris Kenyon ficou sendo a herdeira dos 100 mil dollares que Milton Silles deixou, por morte.

Hook, Line and Sinker, da R. K. O., é dirigido por Eddie Cline e tem no elenco, além de Robert Woolsey e Bert Wheeler, os **astros**, Dorothy Lee, Jobina Howland, Gustav Von Seyffertitz, Ralf Harolde, Natalie Moorhead, George Marion, Hugh Herbert e Stanley Fields.

Ladie's Man, da Paramount, será dirigido por Lothar Mendes e terá Paul Lukas no principal papel. O argumento é de Rupert Hughes.

Networks, da Fox, dirigido por Leo Mac Carey, terá Edmund Lowe no principal papel.

Olga Tschechowa tambem figura...

Cinema de Berlim...

Willy Fritsch e Lilian Harvey em "Die Drei von der Tankstelle"

O primeiro casamento de John Gilbert

E' justamente ao lado de minha casa que mora alguem que representa o capitulo não escripto da vida de um importante **astro** do Cinema. Esse capitulo, todo elle, contava a vida feliz de dois infelizes que procuravam por todos os meios, a felicidade, sempre achando, no emtanto, uma desdita em cada esperança...

E' o capitulo que fala do primeiro e, talvez, do mais romantico dos casamentos de John Gilbert.

Quando elle se deu, ha annos, ninguem o commentou, ninguem o escreveu, porque, naquelle tempo, John Gilbert era de fama totalmente apagada. Não passava elle, afinal, de um rapaz enthusiasmado, esperançado, que ia de studio em studio, offerecendo, humilde, os seus argumentos e os seus prestimos. Tinha apenas vinte e um annos. Sua esposa, uma morena, de olhos negros, nascida em Evenezer, Mississippi, chamava-se Olivia Burwell e tinha apenas vinte annos.

Este, capitulo não escripto, no emtanto, tem, todo elle, um clarão de tragedia e é dos mais tristes da vida toda de John Gilbert. E' alguma cousa, cremos, como nunca mais teve elle igual e nem terá, igualmente.

* * *

O primeiro ponto a salientar, neste capitulo, é que John Gilbert comprehendeu, pela primeira vez, nesse casamento e nessa tragedia, que elle não era dos que se deviam casar. Ainda que louco pela felicidade e ambicioso de u mlar, não tem elle, positivamente, a bossa do homem do lar. Ha, dentro delle, qualquer cousa que o incapacita totalmente para este **ramo** da vida.

Ainda que poucos saibam disso, a pequena a que nos referimos, Olivia Burwell, depois Olivia Gilbert, nome que conserva, ainda hoje, vive em Los Angeles. Depois da inflicidade do seu matrimonio com Jack, jamais casou-se. Esteve, durante algum tempo, como secretaria de um importante escriptorio commercial. O seu estado de saúde, abalado, seriamente, nos primeiros tempos de casada, fez com que ella, infelizmente, jamais pudesse pensar em se sacrificar ou fazer qualquer esforço, sem que fosse, como é, em prejuizo total de sua saúde terrivelmente abalada.

Temos a plena convicção de que mesmo depois de muitos annos de divorcio, a pequena Olivia ainda continuava a amar profundamente o seu ex-marido. E achamos, tambem e principalmente, embora muitos contestem isto, que J a c k, o tempestuoso e genioso Jack, figura central de outros tantos romances tempestuosos e geniosos, levou, tambem, muito tempo para esquecer a felicidade que conseguira nos primeiros beijos que lhe dera a pequena de Mississippi.

Ha tempos, na minha vizinhança, em Glendale, comecei a ouvir os primeiros rumores deste romance que parecia até mentira, aos que o ouviam ou aos que o commentavam. Dizia-se, ainda, que, delle, Olivia jamais falava. Ella, segundo diziam, procurava, o mais possivel, não tocar no seu casamento e nem, tampouco, no seu ex-marido, John Gilbert. Disseram-me qual era o seu endereço.

Dirigi-me a ella, directamente, porque só assim, mesmo, conseguiria averiguar sobre a verdade do que affirmavam em cochichos.

— Sinto muito, creia.

Disse-me ella, logo de sahida.

— Mas eu geralmente não commento, com quem quer que seja, o meu casamento. Não acho que isto seja uma cousa boa para discutir ou conversar. Não sou importante e nunca o fui. E' apenas isto que lhe posso dizer.

Alguma cousa que eu dissesse, em resposta, nenhum effeito produziria naquella creatura. Disse-me, no emtanto, que precisou usar o seu verdadeiro nome, Mrs. John Gilbert, para conseguir um passaporte que queria, para dar um passeio até á Europa. **Reporters** e mais **reporters** cercaram-na e pediram-lhe impressões. Escriptores, por sua vez, procuraram-na e disseram-lhe que lhe pagariam bem pela **historia** da sua vida.

— Achei tolice, aquillo tudo. Quem sou eu? Se ainda tivesse, eu mesma, alguma cousa que me elevasse e me tornasse universalmente conhecida, vá lá, mas assim, na obscuridade...

Apresentou-me sua mãe. Depois disso, sentados, conversámos sobre uma duzia de cousas perfeitamente inuteis. Quando eu me levantei para ir, Mrs. Burwell, num gesto de cabeça profundamente grave e reverente, disse-me que tinha muito prazer em me conhecer. Disse, **ainda**, que esperava, **casualmente**, tornar a se **encontrar commigo**. Ainda que não fosse seu desejo, tinha **sido seu hospede** e, assim, foram todos obrigados **a me tratar como tal**...

Para averiguar **as datas** e os nomes que tinha colhido em Glendale, procurei dados sobre o divorcio. Nos archivos dos cartorios de Los Angeles, encontrei-os. Poderá pensar, alguem, que o motivo do divorcio foi este ou aquelle. No emtanto, apenas uma cousa é verdadeira. Fôra um romance de um rapaz e de uma moça, apenas e nada mais...

* * *

Olivia, em Julho de 1918, veiu a Hollywood, com sua mãe, para visitar uma irmã casada, que se achava doente, aqui e em tratamento. Era, naquella época, uma pequena adoravel e linda. Meiga e docil. Olhos muito grandes, muito pretos e uma tez morena, bellissima. Maneiras distinctas, caracteristicamente sulinas, encantava ella a quem quer que fosse. Quiz a sorte que sua mãe encontrasse appartamentos para ambas, justamente no predio em que se achava domiciliado John Gilbert, egualmente. Era uma casa onde se achavam hospedados muitos artistas de Cinema, inclusive Norma e Constance Talmadge e que ficava no Hollywood Boulevard, 5408, pertencendo tudo a uma tal Mrs. Summers.

Numa tarde de Julho, Olivia encontrou-se com John Gilbert. Immediatamente ella sentiu uma attracção irresistivel pelo rapaz. Era elle, para ella, sem duvida, um verdadeiro principe encantado, desses principes cujos romances sómente os contos de fada contam com pureza de detalhes. Era joven, ardente, imperioso e exquisitamente bello, cheio de attracção e de fascinação impressionante.

John, é logico, não se deixou impressionar apenas pela belleza de Olivia e, sim, egualmente, pelo nome de sua familia: Burwell. Era um nome que tinha fortuna e antepassado e, assim, aquillo, para John Gilbert, que apenas se iniciava, na carreira, era uma verdadeira mina, com certeza.

De toda fórma, casaram-se e, isto, depois de uma côrte rapida e fulminante, durante a qual poucos foram os que tiveram tempo p a r a perceber qualquer cousa. Dia 23 de Agosto, Mrs. Burwell foi chamada, ás pressas, para Ebenezer. Na manhã do dia 26, o cunhado de Olivia achou sua mulher em pranto. Depois de algum tempo, ella disse ao marido, dominando as lagrimas:

— Olivia... Olivia vae se casar, querido e, imagine, com aquelle... artista!!!

O marido consolou-a, o mais que poude e sahiu, immediatamente, afim de regularizar aquillo, já q u e era de casamento que se falava e de casamento com um artista, o que era mais importante, sem duvida...

Jack e Olivia procuraram, sem que ninguem para isso os aconselhasse, os respectivos papeis e respectivas licenças para se casarem. Ao lado do cunhado que os procurara, na Egreja Methodista de Vine Street, 1731, Hollywood, casaram-se, pela voz do Reverendo C. H. Betts, sendo que Mrs. Betts, egualmente, figurou como testemunha do acto, assignando a licença, tambem.

O primeiro casamnto de Jack, e, o que era peor, com uma pequena totalmente adversa aos costumes de Hollywood, era, egualmente, o primeiro e unico que se celebrava em Hollywood, porque os demais, c o m Leatrice Joy e Ina Claire, celebraram-se em Tia Juana, Mexico, o primeiro e em Las Vegas, New Mexico, o segundo. Assim, foi esse o primeiro casamento de John Gilbert e o unico que se celebrou em Hollywood, egualmente...

A ceia de nupcias, segundo dados, celebrou-se no Ship Café, um **cabaret** da praia Venice, e, sem duvida, um pouco acima das posses de John Gilbert, naquelles tempos em que elle era uma das muitas figuras apagadas de Hollywood. O primeiro lar que os recebeu, foi um appartamento todo mobilado, em Wellington, de onde se mudaram para o South Occidental Boulevard, n°. 427, mais tarde.

Amavam-se, sem duvida. A fortuna, no emtanto, não os acompanhava. Os papeis q u e John encontrava, na sua carreira, eram raros e raros, tambem, os dollares que recebia para o mealheiro da familia. Uma vez ou outra, segundo alguns parentes de Olivia me contaram, vinha um cheque **protector**, do Mississippi. Mas, egualmente, disseram-me, não eram cheques muito prodigos... Um delles, de cem dollares, nada mais do que uma cobertura para o debito que já tinham com o aluguel da casa. Jack, quando recebeu o cheque, ficou satisfeitissimo. Sahiu de casa, com os conselhos de Olivia, mas, quando voltou, não trouxe o recibo dos pagamentos, não. Trouxe um **ukelele**... E, assim, horas depois, esquecendo as magoas do mundo, cantavam e divertiam-se, o quanto possivel, s e m a nada mais ligarem a menor importancia. Gastaram todo o dinheiro tolamente, inutilmente. Olivia achava graça em tudo. Ella amava profundamente a seu marido e este, impetuoso e ardente, era bem o homem que lhe soubera captivar totalmente o coração.

Já se annunciava a proxima visita da cegonha. Um dia, nesse estado, Olivia tropeçou e rolou uma escada toda. Estava no topo da mesma e despedia-se de John, quando se deu o desastre. A quéda custou-lhes a morte do entezinho adorado que esperavam e, o que era peor, a saúde de Olivia, tambem, seriamente compromettida depois disso.

Negocios financeiros, de John Gilbert, naquella época, eram os peores possiveis. Um dia, Olivia, desesperada e cheia de desanimo, disse a Jack, em ultimo recurso:

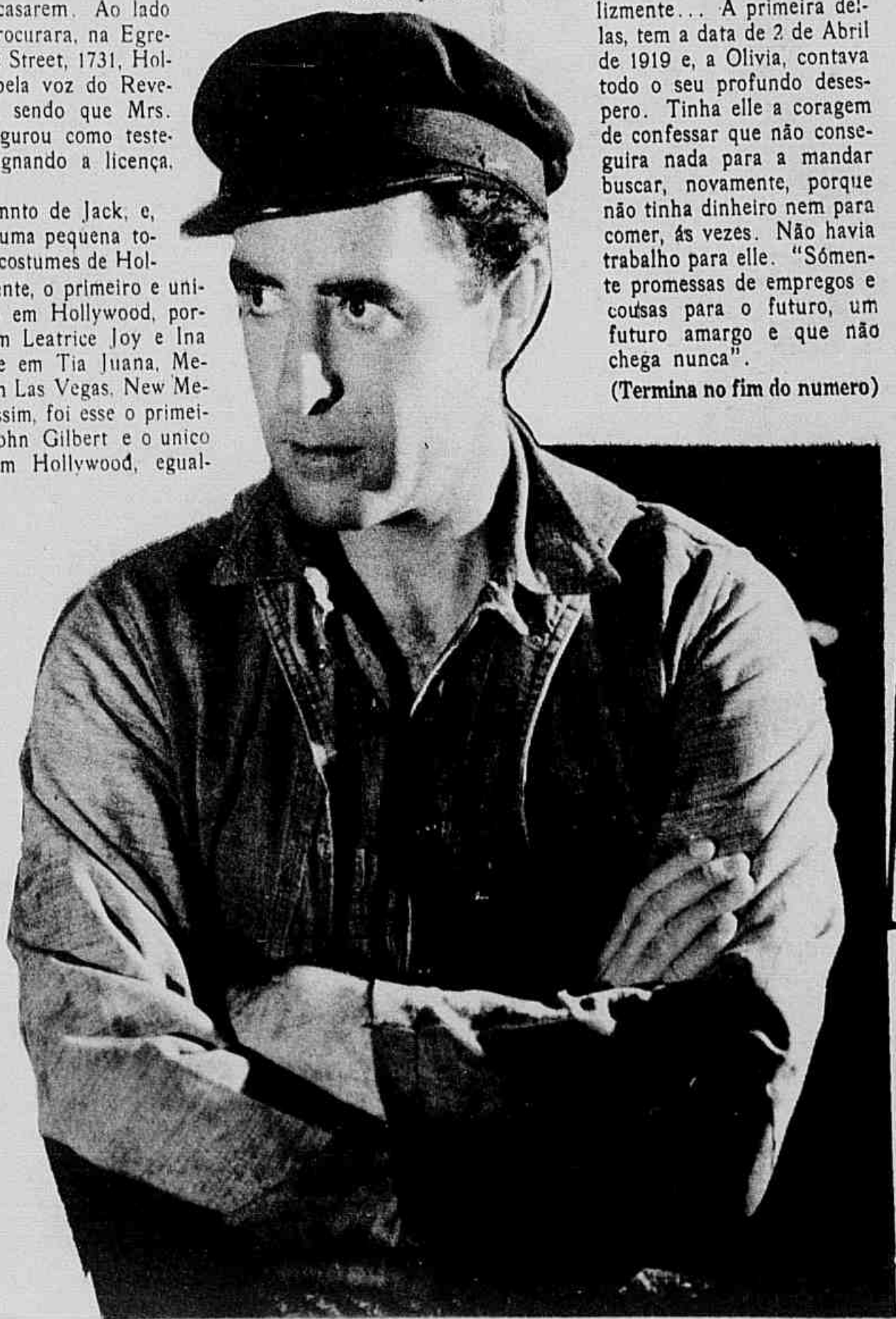
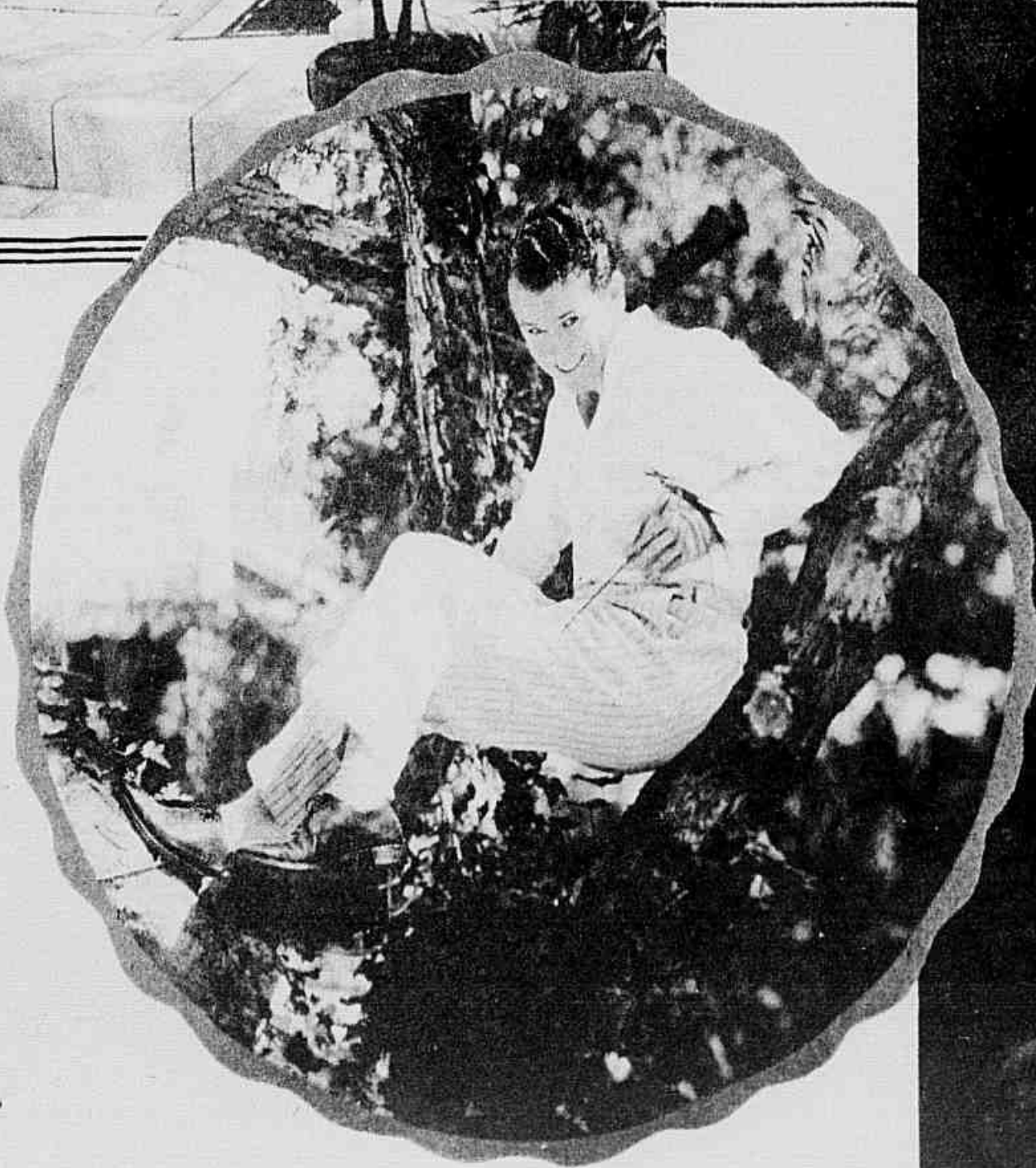
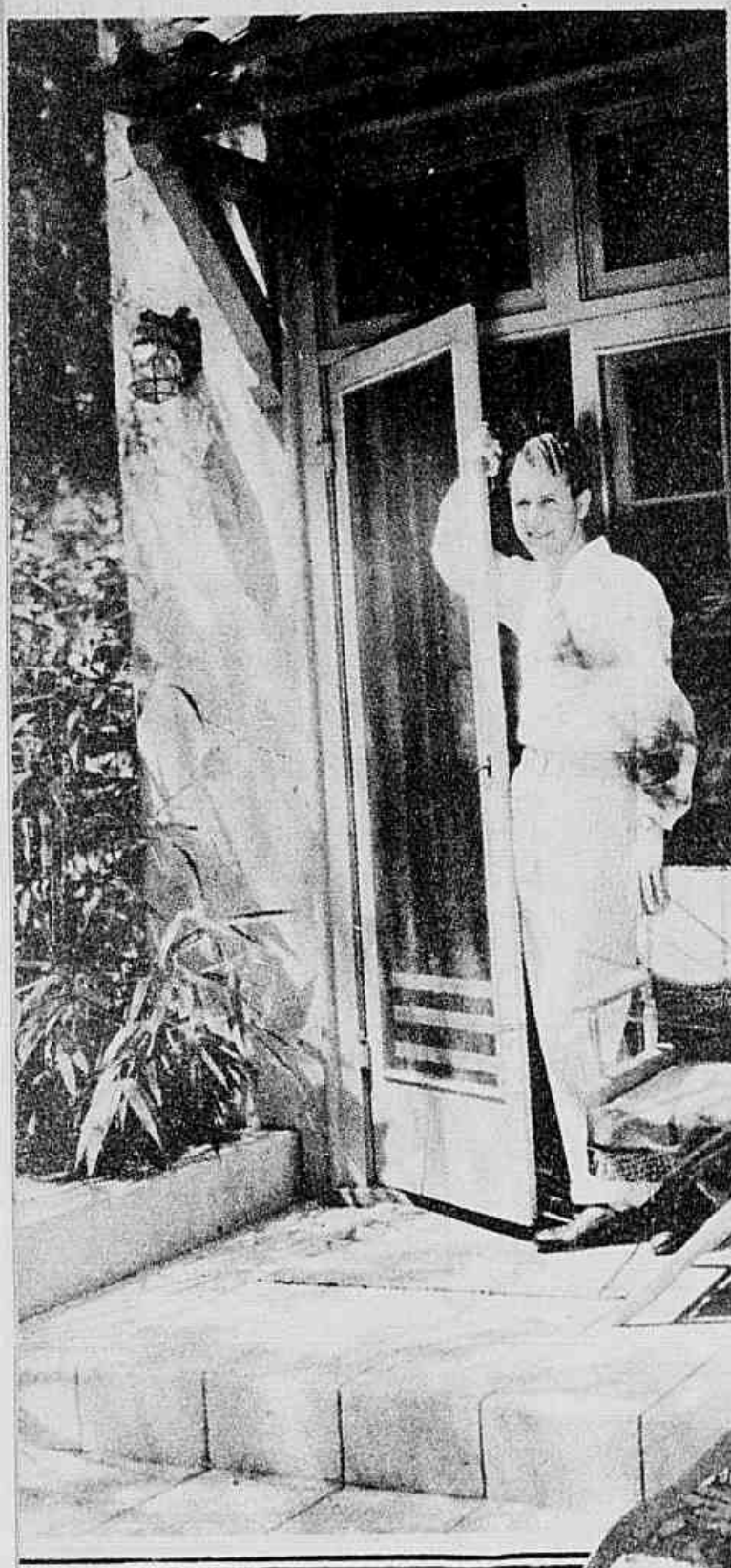
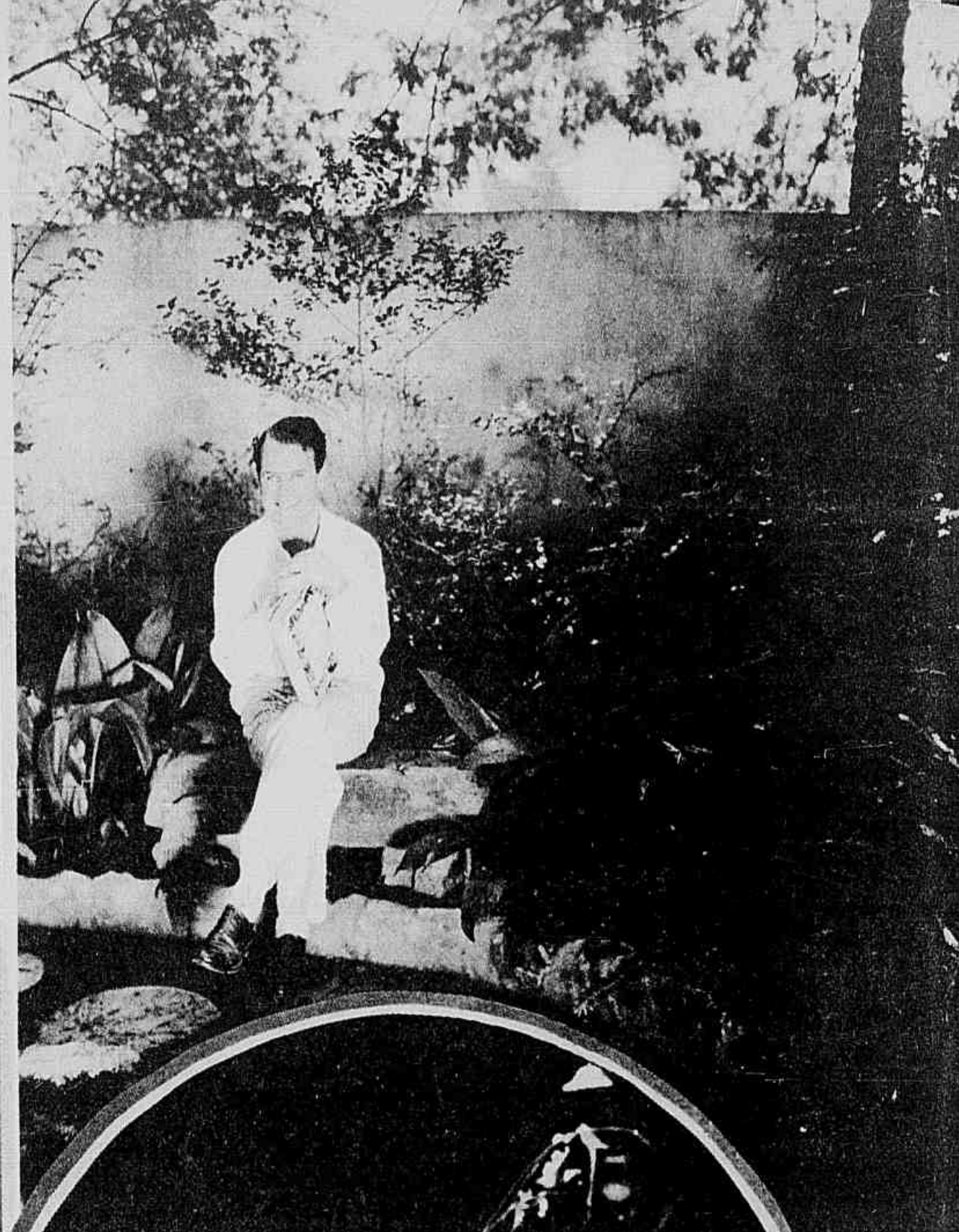
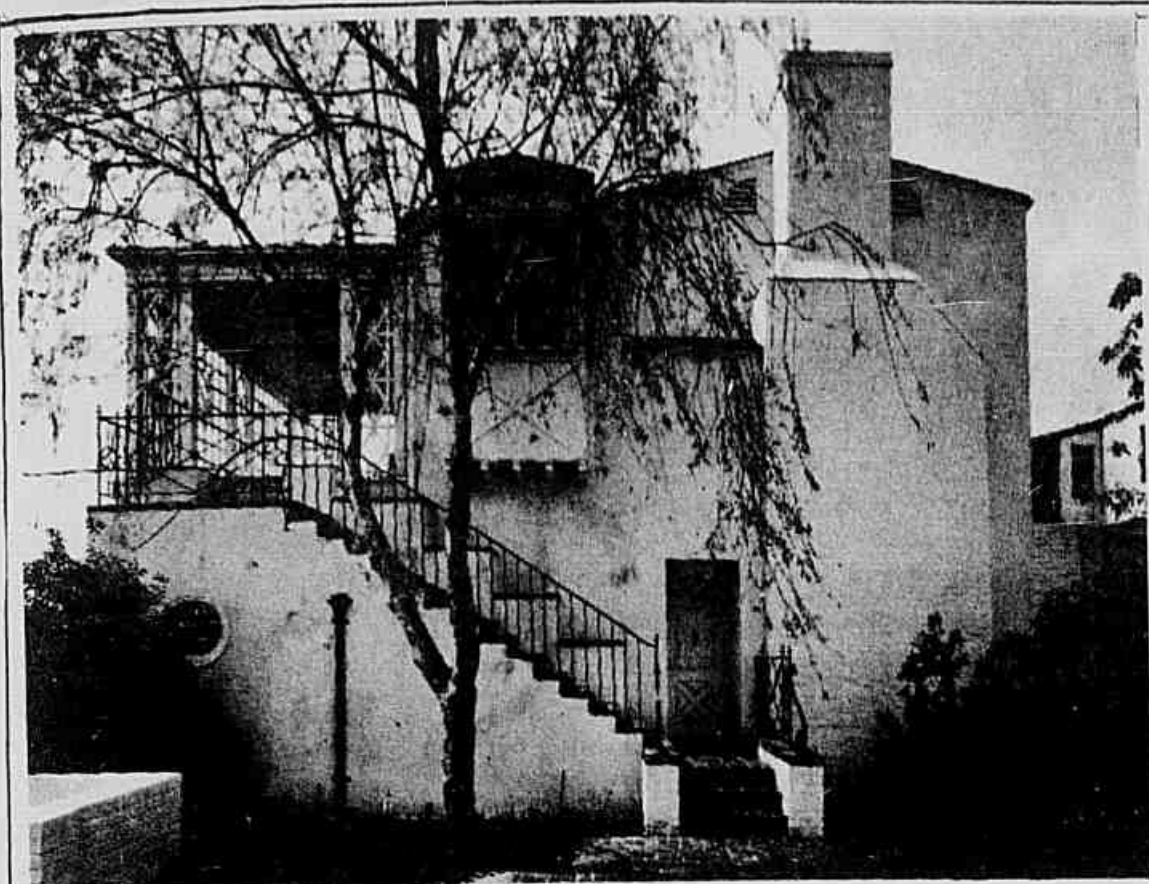
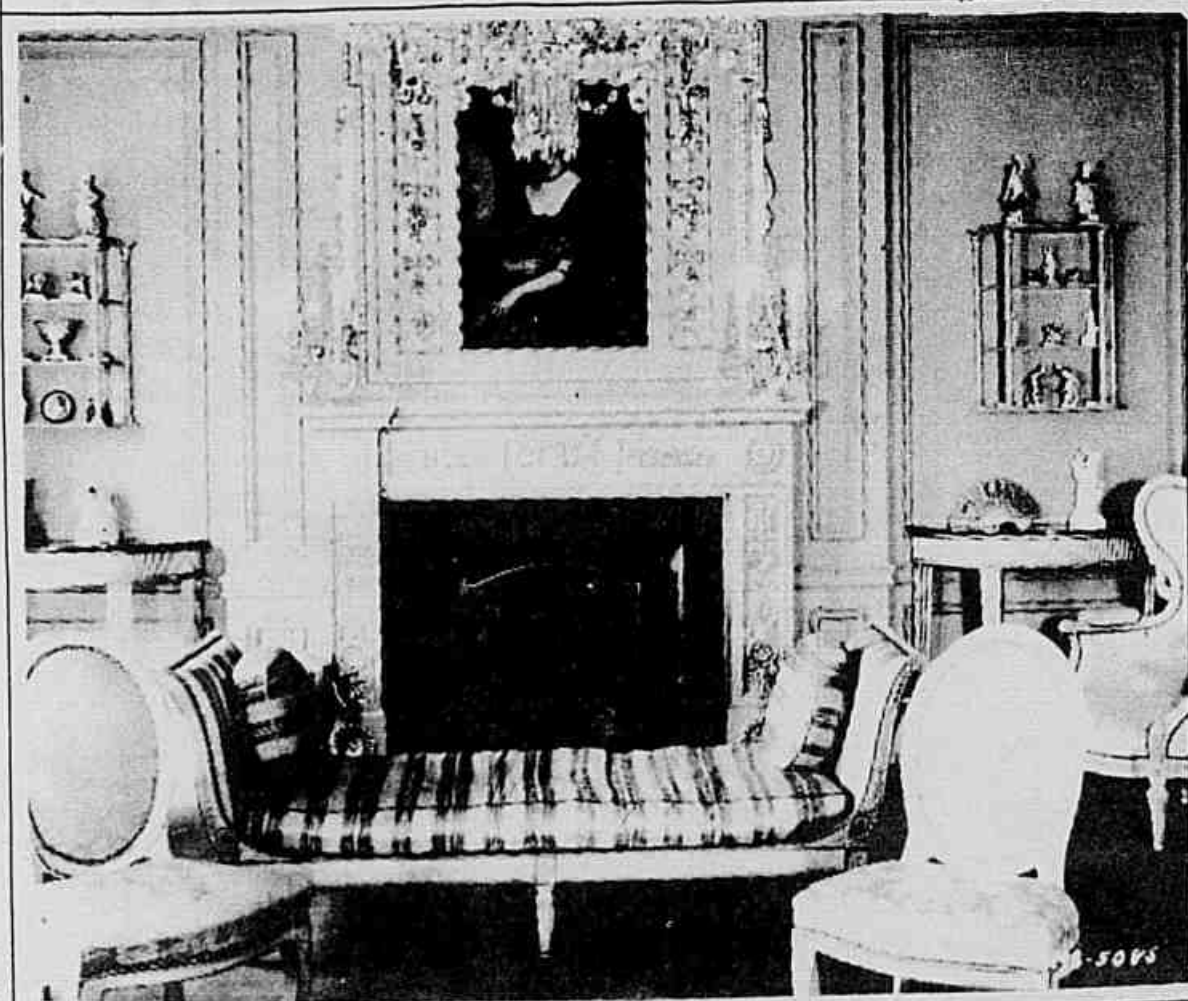
— Jack! Eu vou para minha casa e espero, lá, que você consiga alguma cousa ao menos para me matar a fome, sabe? Se você sentir muitas saudades e tiver mesmo vontade q u e eu continue ao seu lado, Jack, mande-me chamar que eu virei.

Jack approvou a idéa. Pôl-a num trem, no dia 26 de Março de 1919 (são dados colhidos no archivo e referentes ao divorcio) e, depois disso, foi, mesmo, a ultima vez que ella viu o seu joven esposo, a não ser no Cinema, beijando e amando outras mulheres...

* * *

No archivo acham-se, egualmente, as cartas que John escreveu a Olivia, para a pequena cidade, em Mississippi.

São, exactamente, a especie de cartas que você esperaria que John escrevesse, mesmo. Dramaticas, impulsivas, francas! São as cartas de um artista, mas de um artista que, naquelle caso, apenas representava para a assistencia exclusiva de uma só pessôa. São cartas que transpiram mocidade, uma mocidade pathetica, mesmo. Cartas, todas ellas, cheias de palavras emocionadas. Palavras q u e, publicadas, seriam os ferretes que iriam abrir, certeiras, chagas mal cicatrizadas em outros peitos... Cartas que nunca tiveram copias, felizmente... A primeira dellas, tem a data de 2 de Abril de 1919 e, a Olivia, contava todo o seu profundo desespero. Tinha elle a coragem de confessar que não conseguira nada para a mandar buscar, novamente, porque não tinha dinheiro nem para comer, ás vezes. Não havia trabalho para elle. "Sómente promessas de empregos e cousas para o futuro, um futuro amargo e que não chega nunca".

(Termina no fim do numero)

Regis Toomey foi o artista que morreu em " Alibi "...

Não é
nenhuma
pilheria
de
William
Haines.
Mas vocês
acreditam
em que
elle durma
nessa
cama?

Interiores da casa de William Haines em Hollywood . . .

A tela em revista

PALACE-THEATRE

TRISTEZAS DA ARISTOCRACIA — (High Society Blues) — Fita da Fox — Producção de 1930.

Diversos productores, recentemente, declararam que as fitas revistas não são mais toleraveis num programma serio de producção. Primeiro, porque o publico já se cançou dellas. Segundo, por que, agora, é preciso encarar o Cinema pelo lado mais serio possivel e, assim, só se filmar cousa muito aproveitavel e digna desse mesmo publico. E, "a la" Conselheiro Acacio, terminam: "o Cinema falado já deixou de ser uma novidade!".

Tristezas da Aristocracia, não é uma fita revista. Mas tambem não é, temos a certeza disso, uma fita levado pelo lado mais serio possivel e digna, sob todos os pontos de vista, do applauso publico. E' uma fitinha talvez menos do que fraca e não pode supportar, mesmo, a mais simples analyse.

Foi por causa desta fita que Janet Gaynor deixou a Fox, até que a mesma concordasse em lhe dar *melhores historias* e *melhores argumentos*. Portanto, não somos os unicos a considerar a cousa por este lado. Janetzinha tem razão. Puzeram-na em fitas esplendidas e, depois, collocam-na em duas successivas producções fraquissimas: *Um Sonho que Viveu* e esta. Assim, melhor julgamento do que este, é impossivel. Uma artista principal tambem acha que foi uma fita menos do que mediocre...

Charles Farrell, então! Canta menos do que mal. Representa, coitado, como se estivesse procurando Frank Borzage, o seu director de verdade, por todos os cantos das montagens... E, ainda por cima, tem que arranhar um malfadado *ukelele* a fita toda... Emfim... Já o annunciam, agora, como principal figura de fitas bôas, como *Lilliom* e *The Man Who Came Back*. Mas, de lado qualquer espectativa, esperamos, antes de mais nada, que a Fox seja cordata e que não o faça cantar mais. Janet Gaynor tambem canta. Se não canta peor do que Charles, anda pertinho...

David Butler, na direcção, apoiou a fita sobre os hombros de Lucien Littlefield e Louise Fazenda. Ambos, sem duvida, são a melhor cousa que ella tem.

William Collier Sr., Hedda Hopper, Joyce Compton e Gregory Gaye, tomam parte.

O final, dentro daquelle livro enorme que se fecha para os fazer dar o ultimo beijo, é a cousa mais approximada das apotheoses finaes de revistas baratas que já tivemos occasião de ver em Cinema. Entretanto o film fez o seu successo, mas não sei se os admiradores de Farrell e Janet sahiram satisfeitos.

Argumento de Dana Burnée. A versão é *muda*.

Cotação: — 5 pontos.

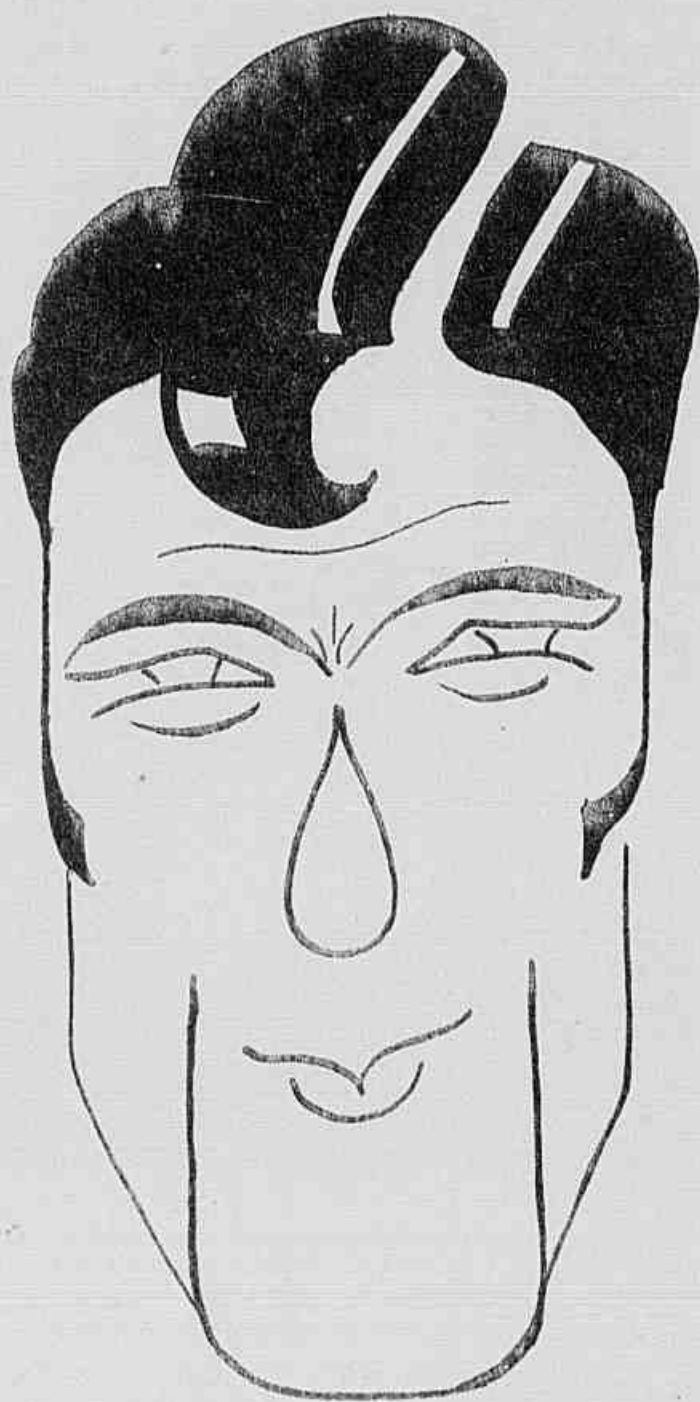
₰ Como complemento, tivemos um *short* em hespanhol, *"O Barbeiro de Napoleão"*. Torna-se engraçado pela má representação dos artistas. Mais um *Fox News*, tambem.

₰ Passaram em "reprise" os films "Horas prohibidas" de Ramon Novarro e "Os fuzileiros" de Lon Chaney.

ODEON

O PHANTASMA VERDE — (Le Spectre Vert) — Fita da M. G. M. — Producção de 1930.

Versão franceza da fita *The Unholly Night* dirigida por Lionel Barrymore e que, nesta, esteve sob as ordens de Jacques Feyder.

E' mais uma fita de mysterio. O mysterio, no emtanto, nella, attinge ás raias do impossivel e se não fosse, mesmo, uma explicação muito mal dada que o Dr. Ballou, um scientista, dá de tudo, contando porque é que Lady Efra dominava o Major Malory e porque este assassinava a todos, ninguem poderia crer, mesmo, em nada daquillo.

Ben Hecht, o autor da historia, tem a cabeça tão cheia de mysterios que, nesta historia, infelizmente, fez uma confusão tão lamentavel que, á horas tantas, já ninguem mais sabe aonde está e apenas consegue ouvir os gritos das personagens e os claros escuros das composições do director belga...

Não se pode dizer que seja uma má fita. Tem algumas qualidades, indiscutivelmente. A principal dellas, no emtanto, é aquelle instante em que todos os amigos brigam por causa do dinheiro que aquella fortuna lhes doára. E, outra, o principio, com um aspecto realmente londrino. No restante, é commum e só commoverá, mesmo, áquelles que tiverem os nervos sensiveis ao extremo. Não ha a negar, tambem, que a caracterização do major Mallory é impressionante e que igualmente impressionantes são alguns angulos de machina, como aquelle da bola de crystal e aquelle outro, quando Mallory cahe sobre a machina, diante da surpresa de todos os seus amigos.

A direcção de Jacques Feyder é bôa, em geral. Mas poderia ser melhor, confessamos. Como é a sua primeira fita falada que se exhibe, no emtanto, convem esperar outras.

André Luguet, bom, apesar de muito theatral. Jetta Goudal, justamente no papel que lhe serve: exquisito e mysterioso. Pauline Garon, Youcca Troubetzkoy, Marcella Corday e Lionel Belmore, tomam parte. Na versão original, Ernest Torrence era o Dr. Ballou e Dorothy Sebastian tinha o papel de Jetta Goudal. Roland Young, o de André Luguet e Natalie Moorhead o de Pauline Garon. O chinez espirita da versão franceza não vale um caracól. Kamiyama Sojin interpretava-o, na versão original.

Não é a *ultima* fita de mysterios, não... O *Dr. Fu Manchu* vae voltar...

Cotação: — 5 pontos.

Gary Cooper anda "hespanholado" tambem...

CAPITOLIO

O ADORADO IMPOSTOR — (The Texan) — Fita da Paramount — Producção de 1930.

Fita no genero de *Kids*, tão peculiar a Warner Baxter. Gary Cooper é o *Llano Kid*, vagabundo, ladrão e assassino em defesa propria, innocente, é logico. Elle vae á America do Sul e lá, numa dessas Americas do Sul que os Americanos do Norte gostam de reconstruir como os seus poucos conhecimentos geographicos dictam, pinta elle o diabo, inclusive fazendo-se bom e casando-se com a *prima* Consuelo.

Mas não é uma fita má, não. E' movimentada, interessante e embora o argumento não encerre novidade alguma, agrada e diverte qualquer platéa. Emquanto Warner Baxter vae sendo Arizona Kid, Cisco Kid, Massachussets Kid, etc., para a Fox, Gary Cooper vae sendo *The Virginian, The Texan, The Carolinean*, etc., para a Paramount...

John Cromwell, o director, conseguiu mover seus artistas, rapidamente, não os sacrificando á extenção dos dialogos inuteis. Ha acção, ainda que não seja tudo quanto queriamos, realmente. A sua direcção, o scenario de Oliver H. P. Garrett e o desempenho de todo elenco, particularmente Gary, Fay Wray, Emma Dunn, Oscar Apfel e James Marcus, fazem de *O Adorado Impostor*, uma fita *assistivel* e apreciavel. Solidad Jimenez, imprescindivel nessas occasiões, leva a fita toda blasphemando na fórma do costume e continuará, sempre emquanto houver publico para rir com aquillo.

Argumento tirado do conto *A Double Dyed Deceiver*, de O. Henry. Dialogos de D. N. Rubin. Operador, Victor Milner, que conseguiu, innegavelmente, uma excellente photographia. Estas versões faladas que a Paramount nos tem exhibido, com letreiros superpostos, são melhores, sem duvida, do que as versões *mudas*. Porque servem a *gregos* e *troyanos*, ou seja, aos que entendem inglez e aos que não entendem.

Gary Cooper não fala tão mal certas phrases hespanholas que tem que dizer. Quer dizer que as lições de Lupe Velez não foram tão más assim, afinal de contas... Fay Wray, lindissima, acompanha a fita toda com um sotaque hespanholado, assim como Emma Dunn. Interessante, neste particular, que quando chega a vez de dizer qualquer cousa em hespanhol, ahi os papeis se invertem e falam, ellas, um hespanhol terrivel, com um accento genuinamente americano...

Donald Reed, que já foi *galã*, apparece como *villão*, roubando num jogo rapido. Enrique Acosta, infallivelmente, apparece, tambem. Oscar Apfel é um dos melhores tambem.

Cotação: — 6 pontos.

₰ Como complemento, *Palavras y Obras*, um *short* em hespanhol, que tem uma idéa excellente, engraçadissima, mas que está realisada com muita pobreza de espirito pelos seus artistas mediocres.

ELDORADO

LUA DE MEL ENCRENCADA — Fita da Pathé — (Programma Barone).

Outra comedia de Monty Banks. E' melhor do que a ultima que vimos, mas, mesmo assim, é fraquinha. Monty não é daquelles que se podem incluir na lista dos favoritos das platéas. As suas fitas são corriqueiras e os *gags* das mesmas, communs, todos elles. Lena Hallyday é sua heroina e é uma pequena linda. Não podemos recommendar, mas se apreciarem Monty Banks...

Cotação: — 4 pontos.

₰ Passou em reprise o film "Homens" de Pola Negri.

A artista que não pode viver com James Cruze...

Não! Não toca violino!

Betty Compson

ROMANCE — (Romance) — Fita da M G M

GRETA GARBO ...	*Rita Cavallini*
Gavin Gordon	*Tom Armstrong*
Lewis Stone	*Cornelius Van Tuyl*
Elliot Nugent	*Harry*
Florence Lake	*Susan Van Tuyl*
Clara Blandick	*Miss Armstrong*
Henry Armetta	*Beppo*
Mathilde Comont ...	*Vannucci*
Rina de Liguoro	*Nina*

Director: — CLARENCE BROWN.

O velho Bispo Armstrong deixou cahir o braço do espaldar da cadeira em que se achava apoiado e, com elle, o jornal que lia. Nos seus olhos, cansados, de luzes apagadas, brilhavam duas lagrimas grandes e pesadas. Lentamente, enxugando-as, esquecido da vida, o pobre velho recordava, com certeza, alguma visão do passado que aquelle barulho de apitos e sinos lhe trazia correndo á recordação cansada... Depois, quando cessou um pouco a algazarra e os moços, que se divertiam, lembraram-se do pobre velho, voltaram-se para elle e vieram falicital-o.

— Feliz anno novo!!!

— Bom anno novo!!!

E eram assim que saudavam as suas recordações distantes e assim que o faziam relembrar outros fins de annos, longinquos, em que dias melhores tivera, em gozo completo de sua mocidade...

Depois, todos foram sahindo. Todos. Só ficou o velho. Harry tambem ficou. Lentamente, com medo, quasi, approximou-se da cadeira em que elle se achava.

— Vôvô... Por que está tão triste, hoje?...

O Bispo encarou-o. Harry era joven. Tinha pouco mais de vinte annos. Mas tambem estava triste...

— E você, meu neto, por que é que está triste?...

Olharam-se. Naquellas almas, unidas pelo desespero daquelles sons que tanto mal fazem aos nervos da gente e que annunciam, tristes, a morte de um anno e a vinda de outro, incerto e cheio de interrogações, havia qualquer cousa de commum que os unia naquelle instante.

— Vamos, meu pequeno, diga-me o que tem, seja sincero!

Mas vôvô eu o vi chorando...

— E é por isso que está triste?...

Havia ironia naquella pergunta. Elle conhecia bem seu neto. Já o vira muito alegre, muito cheio de vida. Por que estaria elle ali, naquelle instante, macambuzio, sem animo?...

— Não, vôvô, não foi só isso. Foi...

Temia. Além de avô, aquella veneranda figura representava uma autoridade ecclesiastica protestante que impunha um respeito mesmo ao menos crente. Foi, no emtanto, um carinho que o velho lhe fez, erguendo-lhe o rosto que olhava o chão, brandamente, e um olhar profundo, muito sério, muito triste, que o fizeram ter confiança e o fizeram falar.

— Foi... Foi tambem uma cousa que lhe estou para dizer ha dias e que ainda não tive coragem de dizer! Nem á Mamãe o disse. Sei que me vão contrariar Sei que que me vão ferir o coração. Sei que vão dizer que estou maluco. Um Armstrong casar-se com uma artista, nunca!!! Será a phrase... Mas eu a amo, meu Avôzinho! Eu a quero, como quero a si e aos meus! Sinto, por ella, toda uma paixão sincera e boa. E se a conhecesse... Se soubesse o quão nobre ella é...

O velho ouvia-o, calado, sem uma só phrase de réplica. Quando o rapaz lhe contou o motivo, elle nem se abalou. Depois que elle terminou, enthusiasmado, olhar em fogo, olhou-o, brandamente, fez-lhe signal que se sentasse ali ao seu lado e depois que ali o viu, fez uma longa pausa, contemplativo, como se estivesse abrindo um cofre de recordações, longinquo e do qual fosse tirar todo um collar de preciosas revelações. Depois, brandamente, maciamente, olhando os olhos moços e ardentes do seu neto, falou. E foi isto que elle disse.

— Você gosta de uma artista. Uma mulher que representa para o publico. Uma mulher que o povo acha indigna. Uma mulher que só por ser artista, todos acham deshonesta. Meu neto, eu não quero que me diga que ella é a virtude em pessôa e nem que me confesse, apaixonado, que é *differente*. Eu quero que você ouça o que lhe vou contar, com calma, sem exaltação, apenas ouvindo a voz da consciencia. Depois, você fará o que bem quizer...

Fez uma pausa. Depois, firme, descreveu tudo com tintas fortes e com phrases cheias de impeto.

— Ha cincoenta annos, nesta mesma New York, meu neto, um pastor moço e cheio de enthusiasmo, apaixonou-se perdidamente por uma artista. Chama-

va-se ella Rita Cavallini, era italiana, cantora de operas e uma das creaturas mais bellas e mais exquisitas de todos os tempos. Para elle, assim que a conheceu, assim que a viu, pela primeira vez, foi ella a suprema luz, o supremo bem. E para ella, indifferente na apparencia, sincera e leal no intimo, aquelle joven pastor foi um verdadeiro amor que lhe tocou profundamente o coração. Rita Cavallini... Parece que ainda a vejo, toda cheia de um esplendor que era só della!!! E o pastor, cada vez mais apaixonado, esquecia-se de tudo. Obrigações religiosas, decoro, sociedade, nome, tudo!!! Para elle, representante de Deus, na terra, homem que devia infundir respeito e moral, nada mais havia no mundo que o interessasse, a não ser Ritã Cavallini. Nas suas orações, nos seus recolhimentos, na sua vontade de esquecer aquella aventura que se fazia profunda e enraizada paixão, elle só via e só se lembrava de uma imagem: Rita Cavallini!!! Assim, tudo proseguiu o seu rythmo normal. A sociedade começou a falar. A familia do pastor começou a se alarmar. E os proprios amigos intimos delle, sinceros alguns e interesseiros, outros, puzeram-se a campo para evitar a *tragedia*.

Entre elle e Rita, no emtanto, nada mais tinha havido, até então, do que um ligeiro trocar de phrases e de algumas palavras que haviam ditto, um ao outro, quando pela primeira vez se haviam encontrado. Elle pertencia áquella mulher e ella, que era do publico, que era da arte, deu seu coração moço e sincero, todinho, num só impeto, á chamma do amor ardente daquelle joven pastor.

— Tempos depois, Cornelius Van Tuyl, o amigo mais chegado de Rita Ca-

MANCE

vallini, comprehendeu o que seria aquella união para o rapaz. Chamou-o. Perguntou-lhe, interessado, serio, qual era a sua intenção com Rita. Elle, sem titubear, num impeto, respondeu-lhe: "caso-me!". Van Tuyl nada disse. Ouviu e calou. E dias depois, juntos, encontraram-se os tres: Van Tuyl, Rita Cavallini e o ministro protestante. Elles, moços, se continham. Do olhar de ambos, em chispas, o amor brotava aos jorros, para quem quizesse commentar. Elle, sem pensar, queria abandonar tudo. Sua propria vocação, mesmo, para seguir aquella mulher pela vida toda. Mas Van Tuyl, amigo em que elle confiava, terminou toda aquella illusão com a phrase que foi, fria e bruta, direitinha ao coração inexperiente do rapaz. "Sabes, Tom, surprehendi-me, hontem, quando me disseste que te querias casar com Rita..." Olharam-se, os dois, surpresos e elle acompanhou aquelle olhar. Rapido, respondeu que era verdade e encaminhou-se para a artista. "Mas não é possivel, Tom, porque Rita, meu amigo, ainda que isto me moleste ter que dizer, ha annos é minha amante!!!" Houve a primeira surpresa. Depois, o primeiro arrebatamento e o rapaz atirou-se contra Van Tuyl. A palavra de Rita, no emtanto, mais forte do que um braço, conteve-o. "Tom, não bata!!!". Elle voltou. Colerico, ardente, querendo agarrar Van Tuyl e liquidar a offensa a murros. Mas Rita falou, pensadamente, calculadamente, friamente, quasi, poderia dizer, se não fosse o liquido dos seus olhos que denunciavam naquelle instante commoção intenssissima. "Elle disse a verdade, Tom! Eu é que fui leviana em alimentar as suas esperanças!" Disse e retirou-se para a sala contigua. Sós, os amigos olharam-se. Tom não disse nada. Sahiu da sala, rapidamente e só parou em sua casa, quando cahiu brutalmente sobre o leito e lagrimmificou toda aquella magoa pungente.

O velho ficou alguns instantes quieto, sem fala, até que retomou o fio da narrativa.

— Numa noite de fim de anno, exactamente como esta, Rita despedia-se de New York. Nevava. Ella estava só em seu appartamento e apenas com sua magoa. Afinal, era verdade. Ella tivéra um passado. O seu amor por Tom, redimira-a dos seus maus passos. Mas elle, cruel e moço, deixara-a, abandonara-a, sem que tivesse coragem para enfrentar o mundo... Nisto, abriu-se a porta e despenteado, todo coberto de neve, sem chapéo, entrou Tom pelo seu appartamento a dentro. Dirigiu-se a ella, agarrou-a e sem que a menor reacção tivesse tempo para agir, beijou-a com fogo e alma, nos labios, num beijo longo e tremendo, em que depositou toda sua vida, todo seu enthusiasmo. Ha muito que elle sentia que ia enlouquecer. Apesar de tudo, Rita era, para elle, a propria vida. Não podia supportar, por mais tempo, aquella solidão, aquella saudade. Fizéra os maiores esforços para esquecel-a, inutilmente, no emtanto e agora, ali, diante della, queria matar toda a sua saudade, todo seu amor. E, rapido, sem que ella tivesse tempo para reagir, para falar, agarrou-a, beijou-lhe os hombros nús, a bocca humida e sensual, os olhos, o rosto, as mãos, numa ancia, numa loucura, num enthusiasmo que fazia pena e que feria o coração. Era a sua paixão. A mulher que o fizéra esquecer tudo por sua causa. Sabia que ella era digna e era sincera. O que lhe contára Van Tuyl, nada mais fôra do que um tropeço da sua mocidade. Porque não haveriam de viver juntos, casando-se, o resto de uma existencia?... Rita cedia. Ella tambem o amava. Ella tambem sentia, sobre seus labios, o fogo daquellas caricias que a inebriavam, que lhe faziam bem. Cedia e já se preparava para lhe dizer que sim, que seria delle.

(Termina no fim do numero).

O que as estrellas não podem contar...

(F I M)

Lilyan Tashman é outra que gosa de muita popularidade. A sua fama de mulher *chic* tem-se alastrado pelo mundo todo. Dando lições de elegancia e de pose, Lilyan vae conseguindo uma posição invejavel no Cinema. Mulheres existem, muitas, que estudam as maneiras e os costumes de Lilyan e põem-na, portanto, nas suas listas de predilectas. E, assim, é ella das favoritas.

Uma mulher existe, com certeza, que não tem fama, no Cinema, porque tem sido muito mal collocada em diversas fitas: Estelle Taylor. Personalidade formidavel, só tem vivido papeis menos do que soffriveis e, assim, está cada vez menos propensa a ser estimada pelo publico. No emtanto, creiam, devia figurar como cabeça de listas de predilectos!

Greta Garbo é um dos mysterios de Hollywood. A maioria dos seus admiradores, são mulheres. Ha, no emtanto, um numero incontavel de homens nesse meio, é logico. Jamais ouvimos, mesmo, alguem que falasse, sinceramente: "Eu não gosto de Greta Garbo!"

Greta Garbo não é uma mulher bonita. Dizemos isto e frisamos que está flagrantemente em opposição á lista que mais acima demos. Não está mesmo nem entre o grupo de mulheres que achamos *passaveis*. E' muito alta, tem a bocca muito grande, é pouco attenciosa. No emtanto, fascina o publico e o põe de olhos gravados na téla quando a *camera* fixa um feliz *close up* seu. Greta Garbo, photographada mal, é feia, mesmo. No emtanto, photographada com carinho, com cuidado, artisticamente, faz-se cysne real o simples marreco de lagôa... Sua educação, sem duvida, é muito superior ás *vampiros* vulgares que foram Nita Naldi e Lya De Putti. O seu todo abandonado e simples é que é uma fascinação immensa para quem está habituado a ver poses e attitudes forçadas. Assim, photographicamente linda, razão pela qual a classificamos como das seis mulheres de *Cinema*, mais bonitas, é feia, pessoalmente, ainda que tenha personalidade de sobra.

Pauline Starke é daquellas que jamais gosaram de uma grande popularidade. A principio, a indifferença do publico era pelo facto de Pauline não ter attracção sexual. Para isto, no emtanto uma casual intervenção de Elinor Glyn a transformou em mulher vampiro e, assim, apparentemente afastou de seu caminho, Pauline, o motivo pelo qual o publico não se interessava por ella. Fracassou, de novo! Porque? Porque não acostumada com *attracção sexual a la Elinor Glyn*, começou a exaggerar e, por isso mesmo, fez-se engraçada para o publico, quando se queria fazer querida...

Dolores Del Rio, venceu, sempre, por ser linda e, ainda, artista excellente. Aileen Pringle, pelas suas maneiras distinctas e sua pose natural. Constance Bennett, pelo seu *chic* espontaneo.

Mary Nolan é das que o publico admira, desde sua primeira fita importante.

Laura La Plante, Loretta Young, Anita Page, Mary Brian, Marian Nixon e Sue Carol, pertencem ao typo de artistas que gosam de popularidade occasional mas que têm qualquer cousa, comsigo mesmas, que as impedem de ser notabilidades no campo do Cinema.

Janet Gaynor é relativamente admirada. Dolores Costello, tambem, pela sua belleza delicada. Lila Lee, pela sinceridade dos seus desempenhos simples.

Jane Winton, Dorothy Revier, Jacqueline Logan, Eve Southern e Edna Murphy, ao contrario, pouco brilham porque raramente conseguem um só papel que seja aquillo que realmente precisam para vencer.

Doris Kenyon, Lois Moran, Virginia Valli e Mary Astor, tambem têm qualquer cousa que as impede de serem admiradas incondicionalmente pelo publico.

Bessie Love teve uma fama passageira.

Dorothy Sebastian, m a l aproveitada, sempre, nada mais tem sido do que uma artista vulgar.

Hedda Hopper, Julia Faye, Margaret Livingston e Myrna Loy, ao contrario, apparecem tanto ao publico que este já se habituou a vel-as e, assim, não pode ter uma admiração particular e importante por qualquer dellas.

Ann Harding, Claudette Colbert, Barbara Stanwyck, Jeanette Mac Donald e Kay Francis, figuras de theatro, têm que lutar ainda muito para conseguirem ser nomes universalmente famosos.

Ruth Roland, Blanche Sweet, Mildred Harris e Ethel Clayton, coitadas, já são cadaveres da opinião publica de ha muitos annos.

São estas as minhas idéas. No emtanto, não posso fugir de dizer que em muitos casos o gosto do publico tem sido generosamente certo, ao mesmo tempo que em outros tem sido injustamente aspero desprezando artistas de real valor. E' bem por isso, ainda, que me rio quando uma fabrica acha de tirar do seu posto um legitimo successo Cinematographico, de renome mundial, para substituil-o por um canastrão de theatro, apenas com voz e sem photogenia alguma...

O primeiro casamento de John Gilber..

(F I M)

A 2 de Maio de 1919 escrevia elle a Olivia, de novo, e contava-lhe que as cousas melhoravam, felizmente. Já tinha contractos em vista e apenas uma difficuldade se lhe antepunha para a reunião nova do casal. Sobrecarregado de dividas, elle tinha que pagal-as, antes e, depois, mandal-a-ia buscar. Ella queria voltar, de novo, ao ponto de partida e, assim, era melhor que ella esperasse epocas ainda melhores. Contava elle, igualmente, casos tristes de artistas que estavam passando fome e andavam numa miseria extrema e que elle vira em studios e mais studios, supplicando trabalho...

No dia 2 de Junho de 1919, finalmente, elle escreveu uma outra carta. Mas foi para a mãe de Olivia, que elle achava digna de ser sua propria mãe e é uma carta terrivel. Cheia de angustia e cheia de dôr. Alguma cousa que somente alguem muito infeliz seria capaz de escrever. O seu casamento com Olivia, dizia elle, "sem duvida a mais deliciosa e meiga de todas as creaturas que tenho encontrado em minha vida", tinha sido, ainda dizia elle, tambem, um erro terrivel. Ella não comprehendia as condições do meio em que elle vivia e elle não era feito para o della. Não podiam continuar casados. Nunca se deveriam ter casado, mesmo. Havia, entre ambos, um lago enorme, sem extremos e que ambos nem siquer deveriam tentar atravessar... As cousas que interessavam Olivia, e os seus supremos bocejos e a sua vida, uma vida de artista, igualmente, eram, para ella, um continuo supplicio e uma cousa incomprehensivel, tambem. Elle dizia, afinal, que quando concordara com a partida de Olivia, fôra para ver, mesmo, se elle sentiria profundamente a ausencia daquella esposa e, assim, ter a certeza de que a amava. Mas elle fracassara nos seus intentos. Não sentira a menor falta della. Não podia, assim, continuar com aquella farça. O casamento de ambos, igualmente, devia ter um ponto final, ali mesmo.

A 20 de Dezembro de 1922, o Juiz Frank R. Willis despachava, dando o divorcio, allegando, para tanto, o abandono de lar, por parte do esposo. Era a ultima phrase deste capitulo não escripto, até hoje, da vida de John Gilbert.

Ella, quando leu essa carta, a ultima, sentiu com certeza, que alguma cousa de muito cruel se passava comsigo. As palavras eram duras e francas. Mas ella deveria ter comprehendido, igualmente, que não havia outro remedio, realmente. A vida, para ambos, caso estivessem ainda unidos, nada mais teria sido do que um inferno. Elle sabia, perfeitamente, o que pensavam delle os parentes e os amigos de Olivia: "um artista!!!" E, na phrase, todo o desprezo e todo o nojo por essa classe que é tão nobre e tão mal ajuizada. E ella, por sua vez, deveria ter comprehendido que nunca poderia fazer a felicidade de um artista, um sonhador, com a sua alma e os seus sentimentos genuinamente burguezes.

——oOo——

E' tudo. Olivia não me quiz contar nada da vida de casada que teve e nem nada sobre seu ex-marido John Gilbert. Este, por sua vez, jamais falou neste caso. Mas existia um cartorio, existiam informações e o archivo. Aqui está a conclusão deste *exame pericial*...

Conheciam mais este capitulo da vida de John Gilbert?... O homem que já teve o coração de Greta Garbo e, tambem o nome gravado nas allianças de Leatrice Joy e Ina Claire?...

ROMANCE

(F I M)

que fugiria com elle, para aonde quizesse e quando entendesse, quando começou o barulho do fim de anno. Sinos, apitos, malhar de ferros, e, distante, um eco de cantos sacros que os puzeram ao par da realidade da vida. Ella o olhou. Afastou-se delle, immediatamente. Elle ainda tentou agarral-a, novamente. Mas ella o fez parar. "Tom, não adianta o que queremos fazer! A nossa paixão, o nosso romance, meu amigo, será demasiadamente innocuo! Vamos! Sê forte, sê homem!!! Reage! Vae para o teu dever e esquece-me. Talvez não me esqueças, talvez eu não te esqueça... Mas devemos nos separar, é o que sei, pelo bem da tua vida e ainda que seja para minha infelicidade...". Tom era joven. Temia a ira dos seus. Fraco, cedeu á sociedade e negou a voz da alma, a voz do amor que sahia, impetuosa, do seu coração. Sahiu.

A pausa foi mais longa ainda. Depois, apanhando o jornal, vagarosamente, elle contemplou o rosto absorto de seu neto.

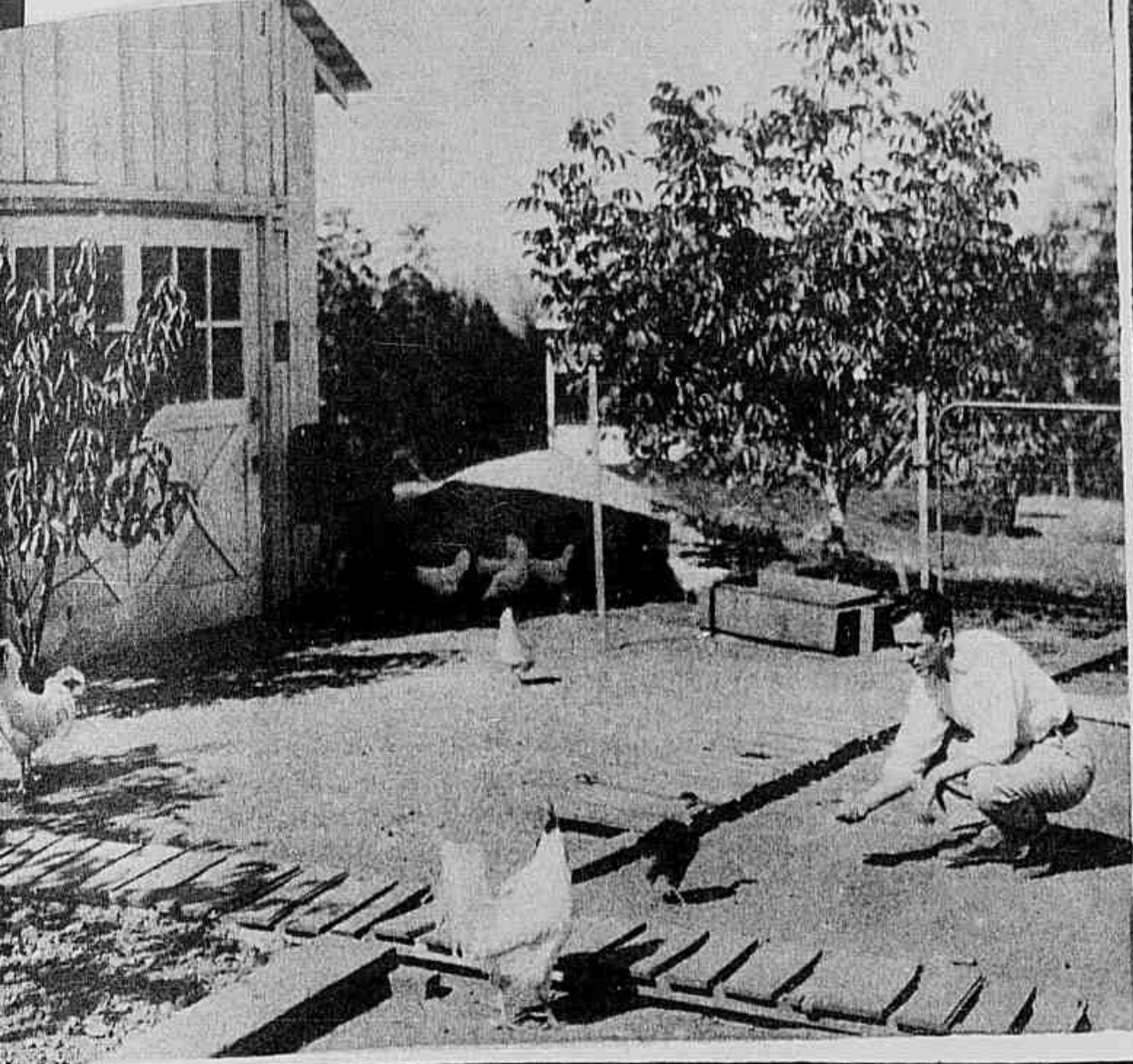
— Eu fui esse pastor moço, meu neto, esse Tom fraco e sem coragem que perdeu o amor daquella mulher divina, pelo escrupulo que lhe servia de barreira, em forma de sociedade...

— E aconselha-me a esquecer a artista que eu amo, meu avô?...

— Não, meu pequeno! Nunca! Vae e vae depressa. Agarra-a, ainda hoje e casa-te com ella. Sê feliz e nunca deixes que a voz do coração seja abafada por um escrupulo ou pela regra futil de um principio qualquer...

Harry ergueu-se. Beijou a mão de seu avô, agradecido e, mais rapido ainda, retirou-se.

Sozinho, o velho trouxe para diante de seus olhos, novamente, a noticia que lêra e que o deixara profundamente triste. Era a noticia da morte de Rita Cavallini, num convento distante, velha e sozinha, apenas com o amparo da religião que buscára naquelle refugio, para consolar os restantes dias de sua vida..

E todo sacudido de pranto e magua, recordando, na figura do seu neto querido, seu proprio romance, romance de paixão e desespero, deixou-se ficar sobre aquella noticia, sacudido de soluços violentos, como um pobre cypreste, batido pela tempestade, curvando-se sobre um tumulo de recordações amargas...

Edward
Evejett Horton

Fez umas comedias, com Laura La Plante. Nós todos gostamos. Fez um film com James Cruze. Achámos graça. Fez outras, em duas partes. Tambem vimos. Mas depois... ficou o typo do actor de Cinema falado . . .

Olympia . . .

(*Conclusão do numero passado*)

— Sim, meu pae, agora que me diz, lembro-me, realmente. Mas aquelle Capitão Kovac é *este*, tem a certeza?...

— Ora esta, filha! E' sim, como não?

— E' que eu e Mamãe faziamos outra idéa do Capitão Kovac que o senhor nos descrevia, sempre..

— Isto, nautralmente, Princeza, porque eu pertença á classe dos camponezes, não é?

Disse Kovac, erguendo-se da mesa.

— Não ha, de facto, razão alguma para que me associe á *qualquer* cousa, que pense, não é?... Se não fosse a molestia de seu e o nosso conhecimento daquella epoca, eu jámais ousaria entrar assim em intimidade comsigo...

Fez menção de se retirar, mas o General collocou-lhe a mão sobre o hombro.

— Deixe disso! A Princeza disse isso atôa, Capitão! Você é tão bom soldado quanto é cavalleiro! O resto, deixe que falem, mas não tem a menor importancia!

E foi assim que, com a cordialidade do pae de Tina que Kovac fez-se intimo e comensal da familia aristocratica...

—

No dia seguinte, Kovac annunciava que iria para Vienna, pois terminavam suas *ferias*. O General, no emtanto, insistiu para que elle ficasse.

— Temos muito que passear juntos, ainda, meu caro amigo! E, agora, felizmente eu já posso cavalgar ao seu lado. E aprecio immensamente a sua companhia, note-se!

— Mas o Capitão Kovac disse que precisa ir, Papae! E, alem disso, os officiaes distinctos como elle, não podem faltar ao seu dever.

— E' verdade, Princeza! Ainda que diga que levo melhores recordações do que as deixei lá...

A conversa tocava pontos perigosos e a Princeza Eugenia fazia-se nervosa. E allegando calor, propoz, a todos, um passeio pelo jardim.

— Fique, Capitão e converse ahi com a minha filha, que tão máo juizo faz de si! Ella é fria como gelo, nós sabemos. Mas... talvez um estranho a desmanche em phrases... Não é, Tina?

— Com effeito, meu Pae, eu me sinto satisfeita de poder conversar alguma cousa com o Capitão Kovac, Papae...

— Perdoem-me! Reconheço que sou intruso. E' gentileza de seu Pae, senhorita, mas, esqueci-me, não sou da sua especie!

— Vamos, acabe com isso!!! A guerra já passou e as classes são uma só, Tina!!!

Exclamou, já enraivecido, o velho General.

—

A sós com Kovac, ella queria saber curiosa e realmente, se estava em presença de Kovac ou de Mejrovsky. Seu pae garantia-lhe que, de facto, era o Capitão Kovac, do Regimento dos Hussares.

— Mas... como é que aquelle Coronel commetteu aquelle engano, senhor, e porque é que fez o que fez, hontem?...

— Uma brincadeira de camponez, senhorita. Apenas!...

E explicou-lhe, num instante, que humilhado pelo seu procedimento, repellindo seu amor, elle telegraphára á policia de Vienna, dando Kovac como Mejrovsky. E, assim, sabia elle perfeitamente, que ella iria discutir *condições* com o ex-convicto, o que não faria, absolutamente, com o Capitão Kovac.

— E apenas um camponez póde ser um canalha...

— Mente, bandido!

Exclamou ella, num impeto amoroso.

— Amei-a. E' minha unica desculpa! E o que fiz, por Deus, eu tornaria a fazer diariamente, querida... Você me insultou, querida. Um homem de nascimento simples, tem tanto senso de honra quanto um nobre, não sabe disso?

— Você me humilhou demais, Capitão... Não merece perdão!

— Mas eu não pedi perdão... Bem, Princeza, até logo! Lembre-se, sempre, pelos annos que se seguirem que a unica desculpa que lhe pediu Kovac, foi esta: amo-a!!!

Sahiu, apressado e afastou-se, rapidamente. Em instantes alcançava elle o jardim do hotel. Caminhava, apressado, quando ouviu o seu nome, chamado com insistencia. Voltou-se. Era a Princeza.

— Espere-me!

Gritou ella, quasi sem fala.

— Não lhe disse tudo quanto queria, Capitão!

— Ainda tem mais?...

Perguntou-lhe elle, num tom triste.

Ella o olhou e, num impto, agarrando-lhe a cabeça entre as mãos macias, beijando-o nos labios, tremula e apaixonada, disse-lhe.

— Sim... Eu te amo!!!...

ESCANDALOS ! ! ! . . .

(FIM)

envolvido em mysterio... As culpas pesaram sobre Mabel Normand e sobre Mary Miles Minter. Tanto dellas falaram os jornaes que as mesmas foram até forçadas a deixar o Cinema, para assim se livrarem de tantos olhos sobre si... Mabel, então, dizem alguns, chegou a adquirir a sua contagiosa e fatal molestia com os aborrecimentos que este caso lhe trouxe.

Ha outros casos, então, em que historias completas sobre artistas são inventadas. Attribuem-lhe cousas que não fizeram e contam, delles, factos que não vão além de imaginação. No emtanto, impressos os mesmos, vão elles direitinhos para a memoria dos leitores e, assim, nascem famas que, diga-se, nem sempre são merecidas.

Se o *chauffeur* de Lita Grey fôr assassinado numa estrada, por motivos todo particulares a elle, os jornaes gritarão que *talvez* Charles Chaplin esteja envolvido nisto. E esse *talvez* é o veneno sufficiente para toda a historia.

Clara Bow entra para um hospital e os jornaes, no dia seguinte, dizem que ella fez a operação, apenas porque se cançara de Harry Richman e já se achava interessada, vivamente, na pericia de um conhecido *clinico*... E a malicia das entrelinhas é já uma invenção que passa a ser realidade...

A's vezes, então, Corinne Griffith está disputando animadas partidas de tennis, em Burbank quando os jornaes rompem com noticias de Londres, dizendo que Corinne, numa maternidade daquella cidade ingleza, deu ao mundo, escondida, mais um filhinho.

Douglas Fairbanks, ha pouco, foi á Europa para acompanhar, de perto, um torneio de *golf* que o interessava, vivamente. Já começaram os jornaes a dizer que elle ia porque, *quem sabe*, Mary Pickford já estaria entrando para a lista das senhoras divorciadas... E fica a duvida, sempre.

Jack Pickford e Lottie Pickford, por sua vez, são figuras que sempre mereceram commentarios maliciosos dos jornaes. Ainda agora, celebrando seu terceiro casamento, Jack leu noticias tristes a seu respeito...

Inventam-se, forjam-se, imaginar-se as historias mais engraçadas sobre Hollywood.

Sendo *artista* e tendo um Bow, um Gargol, um Pickford ou um Colman como sobrenome, já sabe: primeira pagina e ESCANDALO!!!... Nem que seja o facto mais corriqueiro deste mundo.

E' a unica cousa que traz aborrecimentos a Hollywood. Apenas...

Mercado nupcial . . .

(FIM)

quanto um, quando juntos. E' theoria, apenas. Porque, na pratica, francamente, não dá isto bons resultados... Os homens, do mundo todo, pensam muito, hoje, antes de contrahirem matrimonio.

—

Walter Pidgeon.

Se *ella* morasse aqui ou em New York e tivesse uma casa de recreio no Sul da França e um yacht para excursões, eu pouco me incommodaria que ella fosse de Hollywood ou de New York. Eu casaria! Mas... Haverá alguem assim?...

—

Louise Fazenda.

Hollywood é o melhor mercado de casamentos que eu conheço! As mulheres, aqui, encontram-se muito mais com os homens do que em qualquer outro negocio. O trabalho diario, junto, faz com que, fatalmente, venha o amor, por algum delles. Eu e Hal Willis nos conhecemos e nos amamos, quando elle era director de publicidade, na Warner Bross, e eu ali trabalhava, diariamente.

—

Richard Dix.

— E' máo gosto dizer que Hollywood não é a melhor e a mais gostosa de todas as cidades do mundo. O sul da California, aonde ella está, é o ponto melhor para uma pequena cahir nos braços fortes do seu querido maridinho... Vale a pena!

—

Charles Bickford.

— As facilidades para um bom casamento, não se encontram em Hollywood, certamente. As pessoas, aqui, vivem a custa de suas emoções. Vivem dramatizando tudo e, assim, dramatizam as proprias existencias... Tudo, aqui, parece falso e ficticio. Não vale a pena arriscar...

—

John Mack Brown.

— Joga-se, no jogo do matrimonio, em Hollywood, como em outro local qualquer. Não creio, no emtanto, que os casamentos de Hollywood tenham a mesma duração que os outros... Eu me casei em Alabama. E, por isso, acho que não me divorciei até agora...

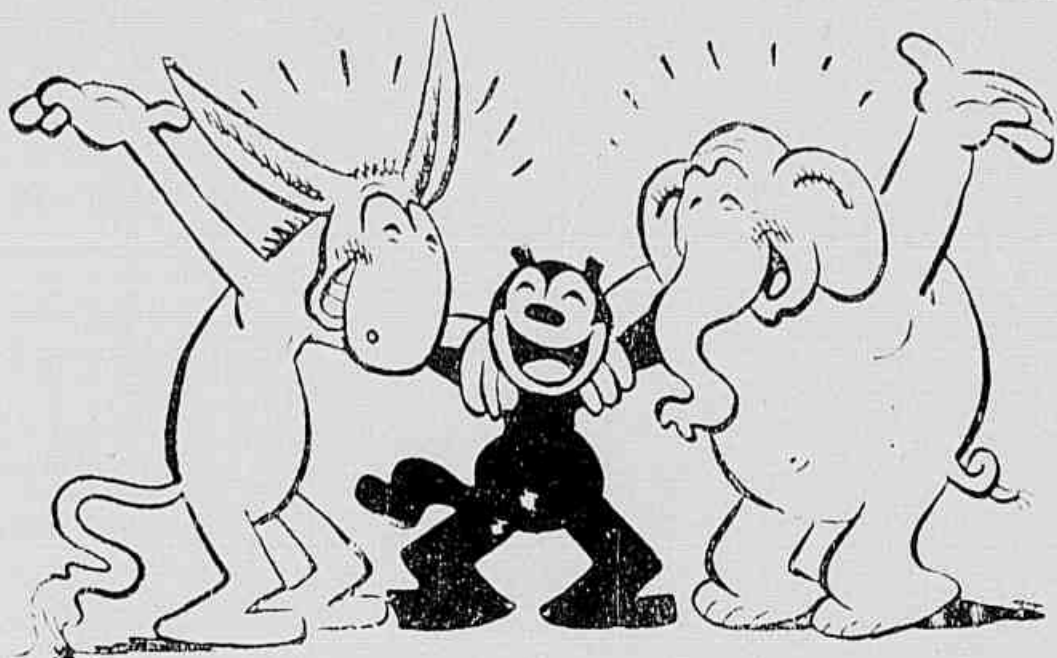
—

Robert Montgomery.

— Hollywood é um logar tão bom quanto qualquer outro. Mesmo para casar.

—

Irene Rich.

— Não conheço muito bem, confesso, os homens de Hollywood. As minhas amisades, aqui, sempre foram feitas entre outros circulos. No emtanto, eu lhe digo, sinceramente, que nunca comprei bilhetes para aquelles que quiz para companhia e que nem permittirei ás minhas filhas assim agirem. No emtanto, acho Hollywood um local excellente!

JOAN CRAWFORD

Douglas Mac Lean, na R. K. O., que o contractou, será productor associado e controlará as producções de Woolsey e Wheeler. Vamos ver o que fará Douglas neste novo genero.

Hope Hampton, ha annos uma artista de Cinema famosa e, depois, em decadencia, acaba de estrear no campo da opera, cantando a opera **Manon**, ao lado do tenor Benjamin Gigli, em Los Angeles. Naturalmente irá até Hollywood ver se assigna um contractozinho...

* * *

The Midnight Stage, da Tiffany, terá Rex Lease no principal papel e Jeanette Loff como heroina. Richard Thorpe dirige.

Viola Dana, que ha tanto tempo não apparece e que foi uma das mais importantes artistas do seu tempo, casou-se, novamente, com Jimmy Thompson, jogador profissional de **golf**. Todos sabem, perfeitamente, que Violinha era divorciada de Maurice Flynn e viuva, antes disso, de um cavalheiro cujo nome não nos occorre. Vamos ver se depois de se divorciar de um campeão de **rugby** ella se dá bem com um campeão de **golf**...

* * *

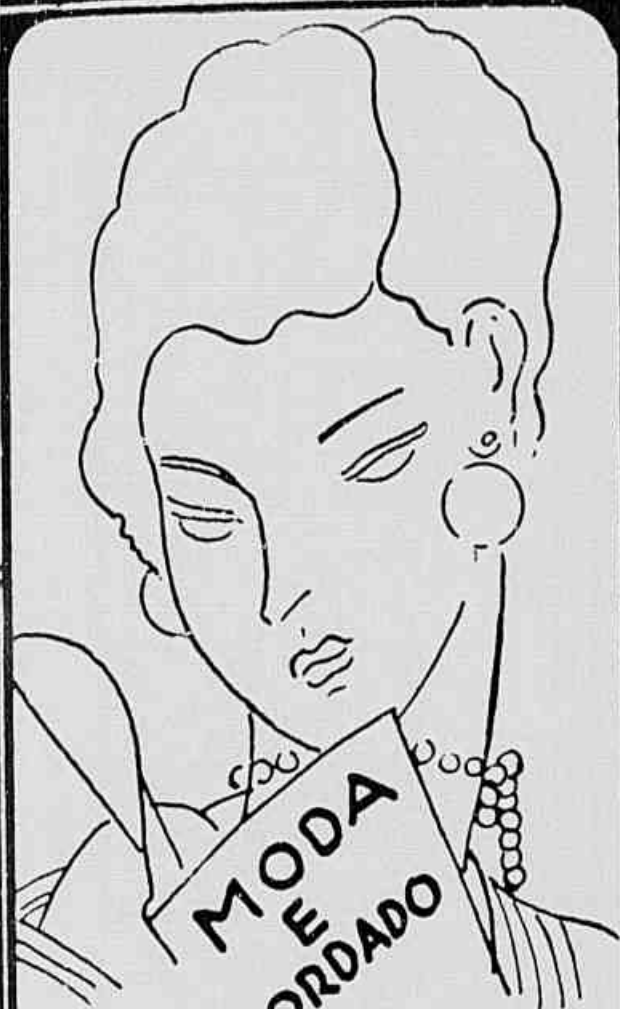
Caballeros, uma **coortone novelty** da M G M, terá Paul Ellis no principal papel e Benny Rubin, tambem. Terá versões em inglez e em hespanhol. Rosita Ballestero, Conchita Montenegro e Giovanni Martino estão no elenco. Jack Cummings dirige.

* * *

Criminal Code, da Columbia, que Howard Hawks está dirigindo, reune o seguinte elenco: Walter Hauston, Phillips Holmes, Constance Cummings, Boris Karloff, Mary Doran, Arthur Hoyt, Ethel Wales, De Witt Jennings, Paul Porcasi, Elker Ballard, Nicholas Soussanin e John Sheehan.

MODA E BORDADO

é a sua revista

os ultimos figurinos da moda

os mais apreciados trabalhos de *broderie*, a elegancia do lar, toda uma escola de bom gosto para o vestuario e para o requinte fidalgo e distincto da habitação — são encontrados na revista mensal *Moda e Bordado*. Mais de 120 modelos parisienses de facil execução, bordados á mão e á machina. Conselhos sobre belleza e elegancia. Receitas de pratos deliciosos e economicos. Procure a gentil leitora, hoje mesmo, adquiril-a, escrevendo á Empresa Editora de *Moda e Bordado* — Travessa do Ouvidor n. 21. Rio de Janeiro — e acompanhando seu pedido da importancia em carta registrada com valor, vale postal, cheque ou sellos do Correio. Os preços de *Moda e Bordado* são os seguintes: Numero avulso... 3$000; assignatura annual 30$000; semestral 16$000.

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
MARIO BEHRING E ADHEMAR GONZAGA

DIRECTOR-GERENTE
ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua da Quitanda n. 7 — Telephones: Geerencia: 2-4544 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

The Southerner, historia de Bess Meredyth e Wells Root, será um dos proximos grandes films da M G M, dirigido por Harry Pollard e terá Lawrence Tibbett no principal papel. Esther Ralston foi contractada para ser heroina H. B. Warner, Hedda Hopper e Beryl Mercet, tomam parte.

eu vi:

Todos os factos do dia em rotogravura 400 réis.

AVISO

Afim de regularizarmos a remessa, pelo correio, das nossas publicações, solicitamos a todas as pessôas que as recebiam, enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa á rua da Quitanda n. 7 — Rio de Janeiro.

NÓS
OFFERECEMOS
DINHEIRO...
SÍM,
Porque todos ganham
dinheiro e augmentam
as suas vendas
annunciando
nas Revistas:
Eu vi: - Para-todos... - Cinearte -
O Tico-Tico - Moda e Bordado -
O Mez Illustrado - Illustração
Brasileira - Leitura para todos

IPANEMA T.N.
611
Odol
á
melhor pasta
para dentes